

Hoje, na Granja Das Garças, o Churrasco da Vitória Dos 15 Milhões

(LEIA NA OITAVA PÁGINA)

Marujos Presos Denunciam à Nação os Crimes do Governo

(LEIA NA TERCEIRA PÁGINA)

Amanhã, às 17,30 hs., na Esplanada, a Concentração Pelo Abono

Será amanhã, às 17,30 horas, na Esplanada do Castelo, a concentração-monstro dos trabalhadores e «barnabés» para um vigoroso protesto contra o governo esfomeador de Vargas que vem negando o Abono de Natal.

Cerca de trinta e dois Sindicatos se congregam para a grande manifestação. Nos bairros e portas de fábricas, foram lançados milhares de volantes e, amanhã, um carro com alto-falante percorrerá toda a cidade poucas horas antes da concentração, fazendo um chamamento a todos os operários. Os trabalhadores desfilarão desde a Esplanada, levando as bandeiras de seus Sindicatos, faixas e cartazes, até à Câmara Federal, onde exigirão dos deputados a aprovação imediata dos projetos de Abono de Natal em discussão naquela Casa do Congresso.

Nossa reportagem ouviu, a respeito, trabalhadores de várias categorias.



Os Ferroviários: «Apoiamos inteiramente a campanha pelo Abono de Natal. É isto porque, de um governo como o de Vargas, governo de vigaristas, nada mais se pode esperar. Se não quisermos passar um Natal de miséria, devemos lutar. Os ferroviários não faltando à concentração. Queremos o Abono».



Um Velho Operário: «Trabalho aqui há vinte e um anos como foguista, ganhando o miserável salário de 1.692 cruzeiros. Com família pra sustentar, não é possível negar as dificuldades que passo com meus filhos. O Abono é, como se vê, uma necessidade imediata. Eu e meus companheiros compareceremos à concentração». (José Gomes de Oliveira, do Moinho Inglês).



Os Portuários: «Compareceremos à concentração. Unidos com todos os trabalhadores, nos será mais fácil conquistar o Abono. O que não podemos é cruzar os braços ante a política desse governo que ai está matando todo o povo de fome. Dinheiro para o Abono há. O que não há é um governo que sinta os problemas do povo».



Os Comerciários: «Se a concentração é pelo Abono, aí ela damos todo o nosso apoio. E mais: queremos o Abono até o dia 18. Sem Abono, não haverá castanha no Natal. Mas acreditamos que teremos castanha. A concentração de amanhã fará com que o governo dê o Abono».

Os Têxteis: «Conclamamos os trabalhadores de todas as categorias profissionais e suas famílias a que não faltam à concentração. Todos nós necessitamos do Abono de Natal. E todos nós devemos lutar para obtê-lo. Será de nossos protestos e de nossas manifestações que dependerá passarmos um Natal de menos aperturas. A conquista do Abono de Natal está, portanto, em nossas mãos. Que nenhum trabalhador, ao largar o trabalho, deixe de ir à concentração».

VIGOROSO APPEL

Falando ontem, à reportagem, o sr. Astrogildo P. Farnos, presidente da Comissão Intersindical e dirigente dos trabalhadores têxteis, lançou o seguinte apelo:

«Conclamamos os trabalhadores de todas as categorias profissionais e suas famílias para não faltarem à concentração. Todos necessitamos do Abono de Natal. Todos devemos entrar lutar. Será de nossos protestos e de nossas manifestações que dependerá passarmos um Natal de menos aperturas.

A conquista do Abono de Natal, repito, está em nossas mãos, conquista de nossa luta e de nossos protestos. Que nenhum trabalhador, ao largar o trabalho, deixe de ir à concentração unir a sua voz a todos que necessitam do Abono de Natal».

PARA ARMAMENTOS O DINHEIRO QUE VARGAS NEGA PARA O ABONO!

VARGAS disse não haver dinheiro para o Abono de Natal dos servidores públicos, mas no mesmo instante pediu ao Congresso a abertura de créditos suplementares para despesas de guerra, numa quantia superior à necessária para o pagamento do abono.

No mesmo dia em que o demagogo fugia ao encontro com os barnabés que se concentravam em frente ao Catepe, ele, lacado dos fazedores de guerra e inimigo do funcionalismo, assinava e era publicado no «Diário Oficial» do dia seguinte (5 de dezembro), uma mensagem ao Congresso (PR-56570-53 - n.º 542 de dezembro de 1953), pedindo a abertura, pelo Ministério da Guerra, de um crédito suplementar de 539 milhões e 860 mil cruzeiros. O dia 11, o latifundiário de Itu fazia publicar seu despacho ao pedido dos barnabés: «A minuciosa exposição do sr. Ministro da Fazenda demonstra a impossibilidade em que se encontra o Tesouro para prover os recursos necessários ao atendimento do que pretendem os servidores públicos». No mesmo dia, na mesma página do «Diário Oficial» estava a prova de quanto eram falsas

essas palavras, pois Vargas mandava para o Congresso Nacional outra mensagem pedindo novo crédito especial para o Ministério da Guerra, desta vez no valor de 26 milhões, 598 mil e 175 cruzeiros.

Vargas, chamado pelos próprios servidores públicos de «inimigo nº 1 do funcionalismo», fica assim caracterizado também como o homem que arranca o pão da boca dos filhos do povo para fazer despesas de guerra.

A DESPESA COM O ABONO

Vemos o governo alegar falta de dinheiro como motivo para negar o Abono de Natal ao funcionalismo, despesas que iriam a 597 milhões e ao mesmo tempo pedir 566 milhões, 458 mil e 175 cruzeiros para despesas de guerra. Uma prova maior ainda é que Vargas mentiu quando disse não haver dinheiro é que Lílio Hauer propôs ao governo, no dia 4 (véspera do pedido do governo de mais de 500 milhões para o Ministério da Guerra), uma nova fórmula para o Abono de Natal, com a qual só seriam dispendidos 300 milhões de cruzeiros.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DECRETOS DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

DECRETO - No dia 5 de dezembro de 1953, subscrito pelo presidente da República, é expedido o Decreto do Projeto de Lei que autoriza a abertura, pelo Ministério da Guerra, de créditos suplementares de 539.860.000,00 milhares de cruzeiros, para despesas de guerra.

DECRETO - No dia 30 de dezembro de 1953, subscrito pelo presidente da República, é expedido o Decreto do Projeto de Lei que autoriza a abertura, pelo Ministério da Guerra, de créditos suplementares de 26.598.175,00 milhares de cruzeiros, para despesas de guerra.

DECRETO - No dia 4 de dezembro de 1953, subscrito pelo presidente do CONGRESSO NACIONAL, é expedido o Decreto que autoriza a abertura, pelo Ministério da Guerra, de créditos suplementares de 26.598.175,00 milhares de cruzeiros, para despesas de guerra.

DECRETO - No dia 4 de dezembro de 1953, subscrito pelo presidente do CONGRESSO NACIONAL, é expedido o Decreto que autoriza a abertura, pelo Ministério da Guerra, de créditos suplementares de 26.598.175,00 milhares de cruzeiros, para despesas de guerra.

DECRETO - No dia 4 de dezembro de 1953, subscrito pelo presidente do CONGRESSO NACIONAL, é expedido o Decreto que autoriza a abertura, pelo Ministério da Guerra, de créditos suplementares de 26.598.175,00 milhares de cruzeiros, para despesas de guerra.

DECRETO - No dia 4 de dezembro de 1953, subscrito pelo presidente do CONGRESSO NACIONAL, é expedido o Decreto que autoriza a abertura, pelo Ministério da Guerra, de créditos suplementares de 26.598.175,00 milhares de cruzeiros, para despesas de guerra.

DECRETO - No dia 4 de dezembro de 1953, subscrito pelo presidente do CONGRESSO NACIONAL, é expedido o Decreto que autoriza a abertura, pelo Ministério da Guerra, de créditos suplementares de 26.598.175,00 milhares de cruzeiros, para despesas de guerra.

DECRETO - No dia 4 de dezembro de 1953, subscrito pelo presidente do CONGRESSO NACIONAL, é expedido o Decreto que autoriza a abertura, pelo Ministério da Guerra, de créditos suplementares de 26.598.175,00 milhares de cruzeiros, para despesas de guerra.

DECRETO - No dia 4 de dezembro de 1953, subscrito pelo presidente do CONGRESSO NACIONAL, é expedido o Decreto que autoriza a abertura, pelo Ministério da Guerra, de créditos suplementares de 26.598.175,00 milhares de cruzeiros, para despesas de guerra.

DECRETO - No dia 4 de dezembro de 1953, subscrito pelo presidente do CONGRESSO NACIONAL, é expedido o Decreto que autoriza a abertura, pelo Ministério da Guerra, de créditos suplementares de 26.598.175,00 milhares de cruzeiros, para despesas de guerra.

DECRETO - No dia 4 de dezembro de 1953, subscrito pelo presidente do CONGRESSO NACIONAL, é expedido o Decreto que autoriza a abertura, pelo Ministério da Guerra, de créditos suplementares de 26.598.175,00 milhares de cruzeiros, para despesas de guerra.

DECRETO - No dia 4 de dezembro de 1953, subscrito pelo presidente do CONGRESSO NACIONAL, é expedido o Decreto que autoriza a abertura, pelo Ministério da Guerra, de créditos suplementares de 26.598.175,00 milhares de cruzeiros, para despesas de guerra.

DECRETO - No dia 4 de dezembro de 1953, subscrito pelo presidente do CONGRESSO NACIONAL, é expedido o Decreto que autoriza a abertura, pelo Ministério da Guerra, de créditos suplementares de 26.598.175,00 milhares de cruzeiros, para despesas de guerra.

DECRETO - No dia 4 de dezembro de 1953, subscrito pelo presidente do CONGRESSO NACIONAL, é expedido o Decreto que autoriza a abertura, pelo Ministério da Guerra, de créditos suplementares de 26.598.175,00 milhares de cruzeiros, para despesas de guerra.

DECRETO - No dia 4 de dezembro de 1953, subscrito pelo presidente do CONGRESSO NACIONAL, é expedido o Decreto que autoriza a abertura, pelo Ministério da Guerra, de créditos suplementares de 26.598.175,00 milhares de cruzeiros, para despesas de guerra.

DECRETO - No dia 4 de dezembro de 1953, subscrito pelo presidente do CONGRESSO NACIONAL, é expedido o Decreto que autoriza a abertura, pelo Ministério da Guerra, de créditos suplementares de 26.598.175,00 milhares de cruzeiros, para despesas de guerra.

DECRETO - No dia 4 de dezembro de 1953, subscrito pelo presidente do CONGRESSO NACIONAL, é expedido o Decreto que autoriza a abertura, pelo Ministério da Guerra, de créditos suplementares de 26.598.175,00 milhares de cruzeiros, para despesas de guerra.

DECRETO - No dia 4 de dezembro de 1953, subscrito pelo presidente do CONGRESSO NACIONAL, é expedido o Decreto que autoriza a abertura, pelo Ministério da Guerra, de créditos suplementares de 26.598.175,00 milhares de cruzeiros, para despesas de guerra.

DECRETO - No dia 4 de dezembro de 1953, subscrito pelo presidente do CONGRESSO NACIONAL, é expedido o Decreto que autoriza a abertura, pelo Ministério da Guerra, de créditos suplementares de 26.598.175,00 milhares de cruzeiros, para despesas de guerra.

DECRETO - No dia 4 de dezembro de 1953, subscrito pelo presidente do CONGRESSO NACIONAL, é expedido o Decreto que autoriza a abertura, pelo Ministério da Guerra, de créditos suplementares de 26.598.175,00 milhares de cruzeiros, para despesas de guerra.

DECRETO - No dia 4 de dezembro de 1953, subscrito pelo presidente do CONGRESSO NACIONAL, é expedido o Decreto que autoriza a abertura, pelo Ministério da Guerra, de créditos suplementares de 26.598.175,00 milhares de cruzeiros, para despesas de guerra.

DECRETO - No dia 4 de dezembro de 1953, subscrito pelo presidente do CONGRESSO NACIONAL, é expedido o Decreto que autoriza a abertura, pelo Ministério da Guerra, de créditos suplementares de 26.598.175,00 milhares de cruzeiros, para despesas de guerra.

DECRETO - No dia 4 de dezembro de 1953, subscrito pelo presidente do CONGRESSO NACIONAL, é expedido o Decreto que autoriza a abertura, pelo Ministério da Guerra, de créditos suplementares de 26.598.175,00 milhares de cruzeiros, para despesas de guerra.

DECRETO - No dia 4 de dezembro de 1953, subscrito pelo presidente do CONGRESSO NACIONAL, é expedido o Decreto que autoriza a abertura, pelo Ministério da Guerra, de créditos suplementares de 26.598.175,00 milhares de cruzeiros, para despesas de guerra.

DECRETO - No dia 4 de dezembro de 1953, subscrito pelo presidente do CONGRESSO NACIONAL, é expedido o Decreto que autoriza a abertura, pelo Ministério da Guerra, de créditos suplementares de 26.598.175,00 milhares de cruzeiros, para despesas de guerra.

DECRETO - No dia 4 de dezembro de 1953, subscrito pelo presidente do CONGRESSO NACIONAL, é expedido o Decreto que autoriza a abertura, pelo Ministério da Guerra, de créditos suplementares de 26.598.175,00 milhares de cruzeiros, para despesas de guerra.

DECRETO - No dia 4 de dezembro de 1953, subscrito pelo presidente do CONGRESSO NACIONAL, é expedido o Decreto que autoriza a abertura, pelo Ministério da Guerra, de créditos suplementares de 26.598.175,00 milhares de cruzeiros, para despesas de guerra.

DECRETO - No dia 4 de dezembro de 1953, subscrito pelo presidente do CONGRESSO NACIONAL, é expedido o Decreto que autoriza a abertura, pelo Ministério da Guerra, de créditos suplementares de 26.598.175,00 milhares de cruzeiros, para despesas de guerra.

DECRETO - No dia 4 de dezembro de 1953, subscrito pelo presidente do CONGRESSO NACIONAL, é expedido o Decreto que autoriza a abertura, pelo Ministério da Guerra, de créditos suplementares de 26.598.175,00 milhares de cruzeiros, para despesas de guerra.

DECRETO - No dia 4 de dezembro de 1953, subscrito pelo presidente do CONGRESSO NACIONAL, é expedido o Decreto que autoriza a abertura, pelo Ministério da Guerra, de créditos suplementares de 26.598.175,00 milhares de cruzeiros, para despesas de guerra.

DECRETO - No dia 4 de dezembro de 1953, subscrito pelo presidente do CONGRESSO NACIONAL, é expedido o Decreto que autoriza a abertura, pelo Ministério da Guerra, de créditos suplementares de 26.598.175,00 milhares de cruzeiros, para despesas de guerra.

DECRETO - No dia 4 de dezembro de 1953, subscrito pelo presidente do CONGRESSO NACIONAL, é expedido o Decreto que autoriza a abertura, pelo Ministério da Guerra, de créditos suplementares de 26.598.175,00 milhares de cruzeiros, para despesas de guerra.

DECRETO - No dia 4 de dezembro de 1953, subscrito pelo presidente do CONGRESSO NACIONAL, é expedido o Decreto que autoriza a abertura, pelo Ministério da Guerra, de créditos suplementares de 26.598.175,00 milhares de cruzeiros, para despesas de guerra.

DECRETO - No dia 4 de dezembro de 1953, subscrito pelo presidente do CONGRESSO NACIONAL, é expedido o Decreto que autoriza a abertura, pelo Ministério da Guerra, de créditos suplementares de 26.598.175,00 milhares de cruzeiros, para despesas de guerra.

DECRETO - No dia 4 de dezembro de 1953, subscrito pelo presidente do CONGRESSO NACIONAL, é expedido o Decreto que autoriza a abertura, pelo Ministério da Guerra, de créditos suplementares de 26.598.175,00 milhares de cruzeiros, para despesas de guerra.

DECRETO - No dia 4 de dezembro de 1953, subscrito pelo presidente do CONGRESSO NACIONAL, é expedido o Decreto que autoriza a abertura, pelo Ministério da Guerra, de créditos suplementares de 26.598.175,00 milhares de cruzeiros, para despesas de guerra.

DECRETO - No dia 4 de dezembro de 1953, subscrito pelo presidente do CONGRESSO NACIONAL, é expedido o Decreto que autoriza a abertura, pelo Ministério da Guerra, de créditos suplementares de 26.598.175,00 milhares de cruzeiros, para despesas de guerra.

DECRETO - No dia 4 de dezembro de 1953, subscrito pelo presidente do CONGRESSO NACIONAL, é expedido o Decreto que autoriza a abertura, pelo Ministério da Guerra, de créditos suplementares de 26.598.175,00 milhares de cruzeiros, para despesas de guerra.

DECRETO - No dia 4 de dezembro de 1953, subscrito pelo presidente do CONGRESSO NACIONAL, é expedido o Decreto que autoriza a abertura, pelo Ministério da Guerra, de créditos suplementares de 26.598.175,00 milhares de cruzeiros, para despesas de guerra.

DECRETO - No dia 4 de dezembro de 1953, subscrito pelo presidente do CONGRESSO NACIONAL, é expedido o Decreto que autoriza a abertura, pelo Ministério da Guerra, de créditos suplementares de 26.598.175,00 milhares de cruzeiros, para despesas de guerra.

DECRETO - No dia 4 de dezembro de 1953, subscrito pelo presidente do CONGRESSO NACIONAL, é expedido o Decreto que autoriza a abertura, pelo Ministério da Guerra, de créditos suplementares de 26.598.175,00 milhares de cruzeiros, para despesas de guerra.

DECRETO - No dia 4 de dezembro de 1953, subscrito pelo presidente do CONGRESSO NACIONAL, é expedido o Decreto que autoriza a abertura, pelo Ministério da Guerra, de créditos suplementares de 26.598.175,00 milhares de cruzeiros, para despesas de guerra.

DECRETO - No dia 4 de dezembro de 1953, subscrito pelo presidente do CONGRESSO NACIONAL, é expedido o Decreto que autoriza a abertura, pelo Ministério da Guerra, de créditos suplementares de 26.

DUAS CONCLUSÕES DO CONGRESSO SINDICAL MUNDIAL

MARIA DA GRAÇA

M VIENA, entre os dias 10 e 21 de novembro, mais de setecentos representantes sindicais dos trabalhadores de quase totalidade dos países do mundo debataram ampla e exaustivamente todos os problemas que dizem respeito ao bem-estar, direitos e reivindicações do proletariado mundial, à sua organização e unidade sindical.

Nessa assembléa, a maior e mais expressiva realizada em toda a história do movimento operário mundial, a tribuna foi livre e o debate aberto a todo aquele que, dentro das normas do Regimento, quisesse falar uso da palavra. Isso é poderoso afirmar a qualquer momento — e o fardo sem dúvida, se necessário, porque são homens honrados — em 50 dirigentes sindicais e líderes operários brasileiros que, como observadores eleitos em assembleia ou indicados por diretoria, tiveram a felicidade de abetar a base organizativa desse grande Congresso.

Em toda a plenitude de sua força a F. S. M. convocou e levou a término esse empreendimento gigantesco: reunir numa assembleia essa multidão de homens e mulheres vindos de todas as latitudes, falando dezenas de idiomas e dialetos, representando todas as profissões e mistérios, as mais diversas ideologias, religiões e filiações sindicais. Mais de três centenas de discursos, relatórios e intervenções foram feitos no decorrer daqueles dias plenos de trabalho e de experiências, repletos de emoções e de esperança.

Durante dez dias, dirigentes sindicais e líderes operários analisaram em todas as suas minúcias a situação nacional de cada país e o panorama internacional dentro do qual avançava e se fortalecia o movimento sindical; as experiências das lutas operárias em seus melhores detalhes, ressaltando as vitórias e examinando as causas das derrotas, atrações e fraquezas. Ante os nossos olhos, naquela imensa e austera assembleia, vozes que são os sons das vozes de milhares de trabalhadores em luta por tudo quanto

existe de sagrado, nobre e valioso na vida.

Os nossos ouvidos se enceram no relato de feitos gloriosos. Em poucos corações naquela assembleia não terá brilhado mais viva e mais quente a chama de amizade radio e livre para a classe operária. Não terá cantado a esperança de que esse dia já não esteja mais tão distante. Em todas as consciências, há de ter penetrado clara e limpida a convicção de que, apesar de todos os tropeços encontrados pelo caminho, das lutas e dificuldades, que se avizinham, em cada canto desse imenso mundo o proletariado avança com passo seguro e firme, guiado em seu rumo pela bússola da unidade.

De tudo quanto ouvimos, de todos os relatórios e intervenções pronunciados na tribuna do Congresso, duas conclusões saltaram evidentes, accessíveis a compreensão mesmo dos que, pela primeira vez, se encontravam.

Esses dois aspectos finais do Congresso de Viena merecem ser mais detidamente meditados e estudados não somente pelos delegados brasileiros que a ele assistiram, como também pelos trabalhadores, a fim de que as Resoluções aprovadas possam ser levadas à prática com a rapidez que se impõe.

PRISÃO "SOB SUSPEITA" DE UM LAVRADOR

NOVA IGUAÇU, 12 (Do correspondente) — O lavrador Reinaldo Silva encontra-se preso arbitrariamente, sob suspeita de ter assassinado sua companheira Nair de Souza. Reinaldo afirma que Nair morreu em consequência de ter ingerido muita aguardente e comido manga em seguida. O lavrador pede insistente que seja feita a autópsia para deslindar o caso. Mas a polícia alega que não tem auxiliares nem material para fazer os exames cadavéricos e continua retenendo o lavrador «sob suspeita».

MAJORADO O PREÇO DA CARNE EM PÁDUA

PADUA, 12 (Do correspondente) — Paga-se por um quilo de carne verde, nesta cidade, a quantia de 25 cruzeiros. Conseguiram os estúidores majorar o produto graças à sonequeação do mesmo por vários dias. As autoridades locais estiveram convenientes com a manobra altista e não tomaram a menor providência a fim de obrigar os sonequeadores a vender o precioso alimento.

PROTESTO NA CÂMARA MUNICIPAL CONTRA O "LOCK-OUT" DOS DONOS DE CAFÉS

NOVA FRIBURGO, 12 (Do correspondente) — Paga-se por um quilo de carne verde, nesta cidade, a quantia de 25 cruzeiros. Conseguiram os estúidores majorar o produto graças à sonequeação do mesmo por vários dias. As autoridades locais estiveram convenientes com a manobra altista e não tomaram a menor providência a fim de obrigar os sonequeadores a vender o precioso alimento.

PROTESTO NA CÂMARA MUNICIPAL CONTRA O "LOCK-OUT" DOS DONOS DE CAFÉS

NOVA FRIBURGO, 12 (Do correspondente) — Paga-se por um quilo de carne verde, nesta cidade, a quantia de 25 cruzeiros. Conseguiram os estúidores majorar o produto graças à sonequeação do mesmo por vários dias. As autoridades locais estiveram convenientes com a manobra altista e não tomaram a menor providência a fim de obrigar os sonequeadores a vender o precioso alimento.

PROTESTO NA CÂMARA MUNICIPAL CONTRA O "LOCK-OUT" DOS DONOS DE CAFÉS

NOVA FRIBURGO, 12 (Do correspondente) — Paga-se por um quilo de carne verde, nesta cidade, a quantia de 25 cruzeiros. Conseguiram os estúidores majorar o produto graças à sonequeação do mesmo por vários dias. As autoridades locais estiveram convenientes com a manobra altista e não tomaram a menor providência a fim de obrigar os sonequeadores a vender o precioso alimento.

PROTESTO NA CÂMARA MUNICIPAL CONTRA O "LOCK-OUT" DOS DONOS DE CAFÉS

NOVA FRIBURGO, 12 (Do correspondente) — Paga-se por um quilo de carne verde, nesta cidade, a quantia de 25 cruzeiros. Conseguiram os estúidores majorar o produto graças à sonequeação do mesmo por vários dias. As autoridades locais estiveram convenientes com a manobra altista e não tomaram a menor providência a fim de obrigar os sonequeadores a vender o precioso alimento.

PROTESTO NA CÂMARA MUNICIPAL CONTRA O "LOCK-OUT" DOS DONOS DE CAFÉS

NOVA FRIBURGO, 12 (Do correspondente) — Paga-se por um quilo de carne verde, nesta cidade, a quantia de 25 cruzeiros. Conseguiram os estúidores majorar o produto graças à sonequeação do mesmo por vários dias. As autoridades locais estiveram convenientes com a manobra altista e não tomaram a menor providência a fim de obrigar os sonequeadores a vender o precioso alimento.

PROTESTO NA CÂMARA MUNICIPAL CONTRA O "LOCK-OUT" DOS DONOS DE CAFÉS

NOVA FRIBURGO, 12 (Do correspondente) — Paga-se por um quilo de carne verde, nesta cidade, a quantia de 25 cruzeiros. Conseguiram os estúidores majorar o produto graças à sonequeação do mesmo por vários dias. As autoridades locais estiveram convenientes com a manobra altista e não tomaram a menor providência a fim de obrigar os sonequeadores a vender o precioso alimento.

PROTESTO NA CÂMARA MUNICIPAL CONTRA O "LOCK-OUT" DOS DONOS DE CAFÉS

NOVA FRIBURGO, 12 (Do correspondente) — Paga-se por um quilo de carne verde, nesta cidade, a quantia de 25 cruzeiros. Conseguiram os estúidores majorar o produto graças à sonequeação do mesmo por vários dias. As autoridades locais estiveram convenientes com a manobra altista e não tomaram a menor providência a fim de obrigar os sonequeadores a vender o precioso alimento.

PROTESTO NA CÂMARA MUNICIPAL CONTRA O "LOCK-OUT" DOS DONOS DE CAFÉS

NOVA FRIBURGO, 12 (Do correspondente) — Paga-se por um quilo de carne verde, nesta cidade, a quantia de 25 cruzeiros. Conseguiram os estúidores majorar o produto graças à sonequeação do mesmo por vários dias. As autoridades locais estiveram convenientes com a manobra altista e não tomaram a menor providência a fim de obrigar os sonequeadores a vender o precioso alimento.

PROTESTO NA CÂMARA MUNICIPAL CONTRA O "LOCK-OUT" DOS DONOS DE CAFÉS

NOVA FRIBURGO, 12 (Do correspondente) — Paga-se por um quilo de carne verde, nesta cidade, a quantia de 25 cruzeiros. Conseguiram os estúidores majorar o produto graças à sonequeação do mesmo por vários dias. As autoridades locais estiveram convenientes com a manobra altista e não tomaram a menor providência a fim de obrigar os sonequeadores a vender o precioso alimento.

PROTESTO NA CÂMARA MUNICIPAL CONTRA O "LOCK-OUT" DOS DONOS DE CAFÉS

NOVA FRIBURGO, 12 (Do correspondente) — Paga-se por um quilo de carne verde, nesta cidade, a quantia de 25 cruzeiros. Conseguiram os estúidores majorar o produto graças à sonequeação do mesmo por vários dias. As autoridades locais estiveram convenientes com a manobra altista e não tomaram a menor providência a fim de obrigar os sonequeadores a vender o precioso alimento.

PROTESTO NA CÂMARA MUNICIPAL CONTRA O "LOCK-OUT" DOS DONOS DE CAFÉS

NOVA FRIBURGO, 12 (Do correspondente) — Paga-se por um quilo de carne verde, nesta cidade, a quantia de 25 cruzeiros. Conseguiram os estúidores majorar o produto graças à sonequeação do mesmo por vários dias. As autoridades locais estiveram convenientes com a manobra altista e não tomaram a menor providência a fim de obrigar os sonequeadores a vender o precioso alimento.

PROTESTO NA CÂMARA MUNICIPAL CONTRA O "LOCK-OUT" DOS DONOS DE CAFÉS

NOVA FRIBURGO, 12 (Do correspondente) — Paga-se por um quilo de carne verde, nesta cidade, a quantia de 25 cruzeiros. Conseguiram os estúidores majorar o produto graças à sonequeação do mesmo por vários dias. As autoridades locais estiveram convenientes com a manobra altista e não tomaram a menor providência a fim de obrigar os sonequeadores a vender o precioso alimento.

PROTESTO NA CÂMARA MUNICIPAL CONTRA O "LOCK-OUT" DOS DONOS DE CAFÉS

NOVA FRIBURGO, 12 (Do correspondente) — Paga-se por um quilo de carne verde, nesta cidade, a quantia de 25 cruzeiros. Conseguiram os estúidores majorar o produto graças à sonequeação do mesmo por vários dias. As autoridades locais estiveram convenientes com a manobra altista e não tomaram a menor providência a fim de obrigar os sonequeadores a vender o precioso alimento.

PROTESTO NA CÂMARA MUNICIPAL CONTRA O "LOCK-OUT" DOS DONOS DE CAFÉS

NOVA FRIBURGO, 12 (Do correspondente) — Paga-se por um quilo de carne verde, nesta cidade, a quantia de 25 cruzeiros. Conseguiram os estúidores majorar o produto graças à sonequeação do mesmo por vários dias. As autoridades locais estiveram convenientes com a manobra altista e não tomaram a menor providência a fim de obrigar os sonequeadores a vender o precioso alimento.

PROTESTO NA CÂMARA MUNICIPAL CONTRA O "LOCK-OUT" DOS DONOS DE CAFÉS

NOVA FRIBURGO, 12 (Do correspondente) — Paga-se por um quilo de carne verde, nesta cidade, a quantia de 25 cruzeiros. Conseguiram os estúidores majorar o produto graças à sonequeação do mesmo por vários dias. As autoridades locais estiveram convenientes com a manobra altista e não tomaram a menor providência a fim de obrigar os sonequeadores a vender o precioso alimento.

PROTESTO NA CÂMARA MUNICIPAL CONTRA O "LOCK-OUT" DOS DONOS DE CAFÉS

NOVA FRIBURGO, 12 (Do correspondente) — Paga-se por um quilo de carne verde, nesta cidade, a quantia de 25 cruzeiros. Conseguiram os estúidores majorar o produto graças à sonequeação do mesmo por vários dias. As autoridades locais estiveram convenientes com a manobra altista e não tomaram a menor providência a fim de obrigar os sonequeadores a vender o precioso alimento.

PROTESTO NA CÂMARA MUNICIPAL CONTRA O "LOCK-OUT" DOS DONOS DE CAFÉS

NOVA FRIBURGO, 12 (Do correspondente) — Paga-se por um quilo de carne verde, nesta cidade, a quantia de 25 cruzeiros. Conseguiram os estúidores majorar o produto graças à sonequeação do mesmo por vários dias. As autoridades locais estiveram convenientes com a manobra altista e não tomaram a menor providência a fim de obrigar os sonequeadores a vender o precioso alimento.

PROTESTO NA CÂMARA MUNICIPAL CONTRA O "LOCK-OUT" DOS DONOS DE CAFÉS

NOVA FRIBURGO, 12 (Do correspondente) — Paga-se por um quilo de carne verde, nesta cidade, a quantia de 25 cruzeiros. Conseguiram os estúidores majorar o produto graças à sonequeação do mesmo por vários dias. As autoridades locais estiveram convenientes com a manobra altista e não tomaram a menor providência a fim de obrigar os sonequeadores a vender o precioso alimento.

PROTESTO NA CÂMARA MUNICIPAL CONTRA O "LOCK-OUT" DOS DONOS DE CAFÉS

NOVA FRIBURGO, 12 (Do correspondente) — Paga-se por um quilo de carne verde, nesta cidade, a quantia de 25 cruzeiros. Conseguiram os estúidores majorar o produto graças à sonequeação do mesmo por vários dias. As autoridades locais estiveram convenientes com a manobra altista e não tomaram a menor providência a fim de obrigar os sonequeadores a vender o precioso alimento.

PROTESTO NA CÂMARA MUNICIPAL CONTRA O "LOCK-OUT" DOS DONOS DE CAFÉS

NOVA FRIBURGO, 12 (Do correspondente) — Paga-se por um quilo de carne verde, nesta cidade, a quantia de 25 cruzeiros. Conseguiram os estúidores majorar o produto graças à sonequeação do mesmo por vários dias. As autoridades locais estiveram convenientes com a manobra altista e não tomaram a menor providência a fim de obrigar os sonequeadores a vender o precioso alimento.

PROTESTO NA CÂMARA MUNICIPAL CONTRA O "LOCK-OUT" DOS DONOS DE CAFÉS

NOVA FRIBURGO, 12 (Do correspondente) — Paga-se por um quilo de carne verde, nesta cidade, a quantia de 25 cruzeiros. Conseguiram os estúidores majorar o produto graças à sonequeação do mesmo por vários dias. As autoridades locais estiveram convenientes com a manobra altista e não tomaram a menor providência a fim de obrigar os sonequeadores a vender o precioso alimento.

PROTESTO NA CÂMARA MUNICIPAL CONTRA O "LOCK-OUT" DOS DONOS DE CAFÉS

NOVA FRIBURGO, 12 (Do correspondente) — Paga-se por um quilo de carne verde, nesta cidade, a quantia de 25 cruzeiros. Conseguiram os estúidores majorar o produto graças à sonequeação do mesmo por vários dias. As autoridades locais estiveram convenientes com a manobra altista e não tomaram a menor providência a fim de obrigar os sonequeadores a vender o precioso alimento.

PROTESTO NA CÂMARA MUNICIPAL CONTRA O "LOCK-OUT" DOS DONOS DE CAFÉS

NOVA FRIBURGO, 12 (Do correspondente) — Paga-se por um quilo de carne verde, nesta cidade, a quantia de 25 cruzeiros. Conseguiram os estúidores majorar o produto graças à sonequeação do mesmo por vários dias. As autoridades locais estiveram convenientes com a manobra altista e não tomaram a menor providência a fim de obrigar os sonequeadores a vender o precioso alimento.

PROTESTO NA CÂMARA MUNICIPAL CONTRA O "LOCK-OUT" DOS DONOS DE CAFÉS

NOVA FRIBURGO, 12 (Do correspondente) — Paga-se por um quilo de carne verde, nesta cidade, a quantia de 25 cruzeiros. Conseguiram os estúidores majorar o produto graças à sonequeação do mesmo por vários dias. As autoridades locais estiveram convenientes com a manobra altista e não tomaram a menor providência a fim de obrigar os sonequeadores a vender o precioso alimento.

PROTESTO NA CÂMARA MUNICIPAL CONTRA O "LOCK-OUT" DOS DONOS DE CAFÉS

NOVA FRIBURGO, 12 (Do correspondente) — Paga-se por um quilo de carne verde, nesta cidade, a quantia de 25 cruzeiros. Conseguiram os estúidores majorar o produto graças à sonequeação do mesmo por vários dias. As autoridades locais estiveram convenientes com a manobra altista e não tomaram a menor providência a fim de obrigar os sonequeadores a vender o precioso alimento.

PROTESTO NA CÂMARA MUNICIPAL CONTRA O "LOCK-OUT" DOS DONOS DE CAFÉS

NOVA FRIBURGO, 12 (Do correspondente) — Paga-se por um quilo de carne verde, nesta cidade, a quantia de 25 cruzeiros. Conseguiram os estúidores majorar o produto graças à sonequeação do mesmo por vários dias. As autoridades locais estiveram convenientes com a manobra altista e não tomaram a menor providência a fim de obrigar os sonequeadores a vender o precioso alimento.

PROTESTO NA CÂMARA MUNICIPAL CONTRA O "LOCK-OUT" DOS DONOS DE CAFÉS

NOVA FRIBURGO, 12 (Do correspondente) — Paga-se por um quilo de carne verde, nesta cidade, a quantia de 25 cruzeiros. Conseguiram os estúidores majorar o produto graças à sonequeação do mesmo por vários dias. As autoridades locais estiveram convenientes com a manobra altista e não tomaram a menor providência a fim de obrigar os sonequeadores a vender o precioso alimento.

PROTESTO NA CÂMARA MUNICIPAL CONTRA O "LOCK-OUT" DOS DONOS DE CAFÉS

NOVA FRIBURGO, 12 (Do correspondente) — Paga-se por um quilo de carne verde, nesta cidade, a quantia de 25 cruzeiros. Conseguiram os estúidores majorar o produto graças à sonequeação do mesmo por vários dias. As autoridades locais estiveram convenientes com a manobra altista e não tomaram a menor providência a fim de obrigar os sonequeadores a vender o precioso alimento.

PROTESTO NA CÂMARA MUNICIPAL CONTRA O "LOCK-OUT" DOS DONOS DE CAFÉS

NOVA FRIBURGO, 12 (Do correspondente) — Paga-se por um quilo de carne verde, nesta cidade, a quantia de 25 cruzeiros. Conseguiram os estúidores majorar o produto graças à sonequeação do mesmo por vários dias. As autoridades locais estiveram convenientes com a manobra altista e não tomaram a menor providência a fim de obrigar os sonequeadores a vender o precioso alimento.

PROTESTO NA CÂMARA MUNICIPAL CONTRA O "LOCK-OUT" DOS DONOS

VISHINSKI RECEBE A ORDEM DE LÊNIN

RÁDIO DE MOSCOU informa: ao completar 70 anos de idade, Andréi Vishinski foi condecorado com a Ordem de Lênin. O Chefe da Delegação Soviética à ONU recebeu a quinta vez do Presidente do Sóviet Supremo da URSS a mais alta condecoração da Pátria dos Trabalhadores. E é pelos seus relevantes serviços aos Estados Soviéticos que é distinguido e agraciado com a ordem que traz o nome glorioso de Lênin.

A vida de Vishinski é a cultura militante a serviço da revolução social. Nascido em Odessa em 1885, advogado em 1913 (pela Faculdade de Kiev), Vishinski é a princípio magistrado e professor universitário. Ensinou Direito Penal na Universidade de Moscou, da qual é Reitor nos anos de 1925 a 1928. Dirige a revista "Estado Soviético e Direito". Chega a Vice-presidente do Conselho Científico de Estado e a Diretor do Instituto de Direito da Academia de Ciências da URSS.

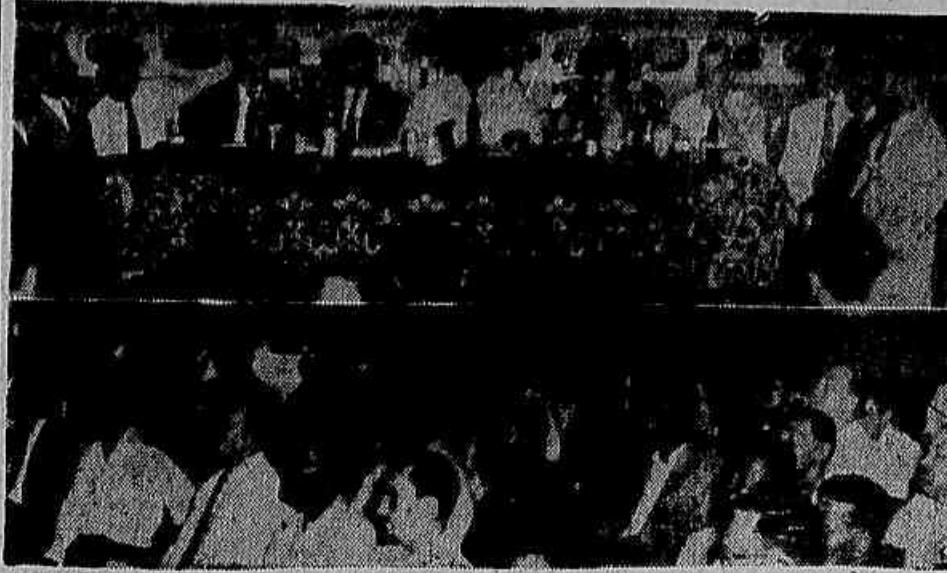
Em 1935, Vishinski é o Procurador Geral da URSS. Participa em 1936, da comissão que elabora a Constituição stalinista. Derrotado o nazismo, representa a URSS como juiz no Tribunal Internacional de Nuremberg, encarregado de julgar os criminosos de guerra. Seu livro "A Teoria da Prova no Direito Soviético" é conse-

grado com o Prêmio Stalin. Em nossos dias, Vishinski é o grande diplomata da paz, o porta-voz na ONU da humanidade livre e da esperança dos povos oprimidos. Sua inteligência, sua energia, seu entusiasmo, sua cultura, seu ardor combativo, ele dedica inteiramente à causa da paz. Apóia no plenário da ONU os esforços para desenvolver a concepção revolucionária da paz.

É o maior orador dos nossos tempos; — escreveu um jornalista diante dos discursos de fogo de Andréi Vishinski. Ele segue combatendo pela paz, uma tradição que vem de primeiro dia da Revolução de Outubro e incansavelmente defendida de Titcherine e Litvinov a Gronyko e Jacob Malik. É a intrínseca política soviética de defesa da paz. Suas denúncias vigorosas (vds. Foster Dulles, sóis incendiário de guerra), as propostas concretas do seu governo (redução de armamentos, interdição das armas atômicas, conclusão de um Pacto de Paz) encontraram a mais profunda repressão no mundo inteiro. Falou na ONU por sua vez os milhares de homens livres da URSS, das democracias populares e os milhões de homens que nos países ainda oprimidos pelo imperialismo lutam pela liberdade nacional, pela independência, pela paz...

RIO, 13-XII-1953

IMPRENSA POPULAR Página 3



Na foto acima o presidente do Sindicato dos Mocos e Marinheiros, sr. Alvaro de Sousa, Maria da Graça e o sr. Carlos Alberto da Costa Pinto, o sr. Edgar Leite Ferreira, delegado do goi. Artur Carnauba à direita do conferencista, presidente e representantes de Sindicatos marítimos. Abaixo um aspecto parcial da assistência

Marítimos Aplaudem as Resoluções Do III Congresso Sindical Mundial

Completo êxito a palestra do presidente do Sindicato dos Marinheiros sr. Alvaro de Sousa — Integração no movimento em defesa da Paz

Na tarde de ontem, reunidos em grande número na sede do Sindicato Nacional dos Mocos e Marinheiros, trabalhadores marítimos de vários setores aplaudiram as Resoluções do III Congresso Sindical Mundial, realizado em Viena de 10 a 21 de outubro passado. Essa manifestação de aplausos, apoio e deci-

são de levá-las à prática foi dada após o relatório apresentado pelo presidente do Sindicato, sr. Alvaro de Sousa, que naquele Congresso fôra o delegado-observador indicado por três Sindicatos marítimos.

COMPREENDO AGORA, O QUE É A LUTA PELA PAZ.

Em sua palestra o dirigente sindical marítimo, que é também membro do Conselho Geral da Federação Sindical Mundial (F.S.M.), ressaltou a unidade e a liberdade que constituem o clima dessa assembleia mundial de trabalhadores. Transmitiu suas impressões e as experiências que considera mais importantes para o fortalecimento e o desenvolvimento do movimento sindical brasileiro.

O sr. Alvaro de Sousa, demonstrando que a verdadeira paz, cumprida integralmente a sua missão de delegado observador, analisou em seu conjunto os principais interventos e relatórios apresentados no decorrer dos trabalhos do Congresso de Viena em cada ponto da Ordem do Dia, concluindo a sua análise com exemplos práticos daquele que é possível e devem ser aplicados pelos militantes sindicais do seu setor as Resoluções do histórico Congresso. Foi longamente aplaudido pela assistência quando declarou que, citado o III Congresso Sindical Mundial havia estado equivocado em relação à luta em defesa da Paz. "Agora", disse ele — compreendendo o que é a luta em defesa da Paz, sou de opinião que todos os trabalhadores devem participar dela. Conclamo meus camaradas marítimos a participarem ativamente do Movimento Carioca em Defesa da Paz. Sou agora um partidário da paz, integrado na luta dos povos e dos trabalhadores para impedir uma nova guerra mundial.

OUTROS ORADORES

Estiveram presentes, tendo participado da mesa, o sr. Irineu José de Sousa, presidente do Sindicato dos Operários Navais, e presidente do Sindicato dos Carpinteiros Navais, o líder marítimo, Comandante Esmílio Bonfim Demarco e representante da diretoria do Sindicato dos Tafetins, o representante do sr. General Arthur Crnacubá, presidente da Associação Brasileira de Defesa dos Direitos do Homem, o representante do Movimento Carioca pela Paz, e os delegados ao III Congresso Sindical Mundial, sr. Edgar Leite Ferreira, secretário geral da UNSPC, jornalista Carlos Alberto da Costa Pinto, secretário do Sindicato dos Jornalistas, e nossa companheira de trabalho, Maria da Graça, secretária geral da Federação Nacional dos Jornalistas.

Os delegados presentes, fizeram uso da palavra, acrescentando à interessante e enciumada palestra do presidente do Sindicato, suas impressões e experiências do magnifico conclave de Viena.

A palestra pronunciada ontem, pelo dirigente sindical marítimo, que revelou o interesse e curiosidade relativa entre os trabalhadores sobre tudo quanto se relacionava com o III Congresso da F. S. M. e as Resoluções ali aprovadas, é a primeira de uma série a cargo dos delegados participantes do conclave de Viena.

PROBLEMAS N. 52

Revista de Cultura Política

LEIA

Problemas

N. 52

Revista de Cultura Política

APARECERÁ ESTE MÊS

UM HOMEM DE VERDADE

Será Julgado Amanhã no TST

O Processo dos Professores

ESPERA-SE GRANDE COMPARCIMENTO DE PROFESSORES

Editorial

A CONVENÇÃO PELA EMANCIPAÇÃO NACIONAL

DAQUI a um mês, no dia 15 de janeiro, reunir-se-á a Convenção Pela Emancipação Nacional. A convocada que encontra a idéia de reunir representantes dos diversos setores de opinião, classes e camadas sociais interessados no progresso do País para debaterem os problemas candentes do nosso país. Início, desde já, que a Convenção se constituirá num acontecimento marcante da política brasileira.

E' de ver o contraste que já se estabelece, nesse momento em que, nossa Capital e nos Estados se desenvolvem os atos preparatórios da Convenção, entre a atividade dos partidos que a têm aderida e a atividade dos partidos que se empenham no homem responsável pelo ato político do País. Enquanto Getúlio, Jango, Ademar, Góes, Ezequiel, Arinos e companhias cínicas fórmulas para tirar candidatos do bolo do colete à saçada presidencial e elaboram resumões contra o povo, às costas do povo, patriotas de diversas tendências ideológicas, mas atos de todo patriotismo, se dirigem em função da Convenção aos mais diversos setores do povo para discutirem os problemas fundamentais do País, desde os que se referem ao combate à carestia da vida até o problema básico da libertação do Brasil do jugo dos monopólios imperialistas. E nessas discussões, com a participação de operários e camponeses, intelectuais e agricultores, comerciantes e industriais — o povo — isto é, tudo o que no nosso País se conserva fiel aos interesses nacionais, estabelece pontos de vista comuns para a luta comum em torno de objetivos patrióticos.

Justamente por isso é que da Convenção, de seus trabalhos preparatórios preparam participar todos os brasileiros que sentem a angústia da calamitoso situação criada em nossa Pátria pela política antinacional de Vargas. Reunindo-se em comissões nos locais de trabalho e residência, nas escolas, sindicatos, associações diversas, cada patriota pode e deve ter mesmo a iniciativa de iniciar o amplo debate dos problemas mais sentidos onde se encontram e propor a eleição de delegados para, na Convenção Carioca e, posteriormente, na Convenção Nacional, debatê-los formulando soluções.

Esses poucos algarismos, círculos, grafos, indicam a situação calamitosa em que vêm desembocando os resultados da política antinacional. Isto explica o grande crescimento de miséria, pauperismo, rutura e fome em que se debate esse povo. Enquanto o erário público é desviado para aumentar os preços dos serviços mais essenciais para a subsistência: os salários baixam sempre, desemprego cresce, a inflação americana crava as suas garras sobre as nossas primeiras e os produtos nacionais, subjugando a nossa indústria, mantendo a nossa agricultura atraída para a exploração, transformando o país em colonia, o novo Pátria Rico.

Tal descalabro não pode ser removido com simples palliativas ou mudanças de homens. A política das classes dominantes, política de traição e de esquerdismo, tanto mais pode agravar a situação quanto mais miséria, maior empobrecimento e maior miséria nos magnatas latentes. Canhões lutam, pois, para a mais rigorosa formação nacional de massa, de massa, em que todos os clãs e famílias participem, isolando a pequena minoria dos grandes fazendeiros e tubarões que sustentam Getúlio e entregam o Brasil às misérias.

Todas as condicões para essa frente de emancipação nacional existem. Tudo depende de nos na luta, pelo esclarecimento de todos, na luta pela unificação de todas as forças patrióticas na defesa da liberdade.

Justamente por isso é que da Convenção, de seus trabalhos preparatórios preparam participar todos os brasileiros que sentem a angústia da calamitoso situação criada em nossa Pátria pela política antinacional de Vargas. Reunindo-se em comissões nos locais de trabalho e residência, nas escolas, sindicatos, associações diversas, cada patriota pode e deve ter mesmo a iniciativa de iniciar o amplo debate dos problemas mais sentidos onde se encontram e propor a eleição de delegados para, na Convenção Carioca e, posteriormente, na Convenção Nacional, debatê-los formulando soluções.

★ 100 Cruzeiros Que Valem Hoje

FORAM divulgados alguns trechos da exposição feita pelo sr. Camilo Araújo, num reunião da Associação Comercial de São Paulo, a respeito do crescente inflação que se abate sobre o país. A desvalorização do cruzeiro, de 100 para 1050, dia 10 de outubro, foi de 86%. Isto quer dizer que em 100 cruzeiros, como poder aquisitivo, passaram em 1952 a valer 1400. E, dia 10 de outubro, com 100 cruzeiros o que compravam-se em 1950 apenas com 14, havendo, pois, uma desvalorização média anual de 7%.

Esse poucos algarismos, círculos, grafos, indicam a situação calamitosa em que vêm desembocando os resultados da política antinacional. Isto explica o grande crescimento de miséria, pauperismo, rutura e fome em que se debate esse povo. Enquanto o erário público é desviado para aumentar os preços dos serviços mais essenciais para a subsistência: os salários baixam sempre, desemprego cresce, a inflação americana crava as suas garras sobre as nossas primeiras e os produtos nacionais, subjugando a nossa indústria, mantendo a nossa agricultura atraída para a exploração, transformando o país em colonia, o novo Pátria Rico.

Tal descalabro não pode ser removido com simples palliativas ou mudanças de homens. A política das classes dominantes, política de traição e de esquerdismo, tanto mais pode agravar a situação quanto mais miséria, maior empobrecimento e maior miséria nos magnatas latentes. Canhões lutam, pois, para a mais rigorosa formação nacional de massa, de massa, em que todos os clãs e famílias participem, isolando a pequena minoria dos grandes fazendeiros e tubarões que sustentam Getúlio e entregam o Brasil às misérias.

Todas as condicões para essa frente de emancipação nacional existem. Tudo depende de nos na luta, pelo esclarecimento de todos, na luta pela unificação de todas as forças patrióticas na defesa da liberdade.

Justamente por isso é que da Convenção, de seus trabalhos preparatórios preparam participar todos os brasileiros que sentem a angústia da calamitoso situação criada em nossa Pátria pela política antinacional de Vargas. Reunindo-se em comissões nos locais de trabalho e residência, nas escolas, sindicatos, associações diversas, cada patriota pode e deve ter mesmo a iniciativa de iniciar o amplo debate dos problemas mais sentidos onde se encontram e propor a eleição de delegados para, na Convenção Carioca e, posteriormente, na Convenção Nacional, debatê-los formulando soluções.

Justamente por isso é que da Convenção, de seus trabalhos preparatórios preparam participar todos os brasileiros que sentem a angústia da calamitoso situação criada em nossa Pátria pela política antinacional de Vargas. Reunindo-se em comissões nos locais de trabalho e residência, nas escolas, sindicatos, associações diversas, cada patriota pode e deve ter mesmo a iniciativa de iniciar o amplo debate dos problemas mais sentidos onde se encontram e propor a eleição de delegados para, na Convenção Carioca e, posteriormente, na Convenção Nacional, debatê-los formulando soluções.

Justamente por isso é que da Convenção, de seus trabalhos preparatórios preparam participar todos os brasileiros que sentem a angústia da calamitoso situação criada em nossa Pátria pela política antinacional de Vargas. Reunindo-se em comissões nos locais de trabalho e residência, nas escolas, sindicatos, associações diversas, cada patriota pode e deve ter mesmo a iniciativa de iniciar o amplo debate dos problemas mais sentidos onde se encontram e propor a eleição de delegados para, na Convenção Carioca e, posteriormente, na Convenção Nacional, debatê-los formulando soluções.

Justamente por isso é que da Convenção, de seus trabalhos preparatórios preparam participar todos os brasileiros que sentem a angústia da calamitoso situação criada em nossa Pátria pela política antinacional de Vargas. Reunindo-se em comissões nos locais de trabalho e residência, nas escolas, sindicatos, associações diversas, cada patriota pode e deve ter mesmo a iniciativa de iniciar o amplo debate dos problemas mais sentidos onde se encontram e propor a eleição de delegados para, na Convenção Carioca e, posteriormente, na Convenção Nacional, debatê-los formulando soluções.

Justamente por isso é que da Convenção, de seus trabalhos preparatórios preparam participar todos os brasileiros que sentem a angústia da calamitoso situação criada em nossa Pátria pela política antinacional de Vargas. Reunindo-se em comissões nos locais de trabalho e residência, nas escolas, sindicatos, associações diversas, cada patriota pode e deve ter mesmo a iniciativa de iniciar o amplo debate dos problemas mais sentidos onde se encontram e propor a eleição de delegados para, na Convenção Carioca e, posteriormente, na Convenção Nacional, debatê-los formulando soluções.

Justamente por isso é que da Convenção, de seus trabalhos preparatórios preparam participar todos os brasileiros que sentem a angústia da calamitoso situação criada em nossa Pátria pela política antinacional de Vargas. Reunindo-se em comissões nos locais de trabalho e residência, nas escolas, sindicatos, associações diversas, cada patriota pode e deve ter mesmo a iniciativa de iniciar o amplo debate dos problemas mais sentidos onde se encontram e propor a eleição de delegados para, na Convenção Carioca e, posteriormente, na Convenção Nacional, debatê-los formulando soluções.

Justamente por isso é que da Convenção, de seus trabalhos preparatórios preparam participar todos os brasileiros que sentem a angústia da calamitoso situação criada em nossa Pátria pela política antinacional de Vargas. Reunindo-se em comissões nos locais de trabalho e residência, nas escolas, sindicatos, associações diversas, cada patriota pode e deve ter mesmo a iniciativa de iniciar o amplo debate dos problemas mais sentidos onde se encontram e propor a eleição de delegados para, na Convenção Carioca e, posteriormente, na Convenção Nacional, debatê-los formulando soluções.

Justamente por isso é que da Convenção, de seus trabalhos preparatórios preparam participar todos os brasileiros que sentem a angústia da calamitoso situação criada em nossa Pátria pela política antinacional de Vargas. Reunindo-se em comissões nos locais de trabalho e residência, nas escolas, sindicatos, associações diversas, cada patriota pode e deve ter mesmo a iniciativa de iniciar o amplo debate dos problemas mais sentidos onde se encontram e propor a eleição de delegados para, na Convenção Carioca e, posteriormente, na Convenção Nacional, debatê-los formulando soluções.

Justamente por isso é que da Convenção, de seus trabalhos preparatórios preparam participar todos os brasileiros que sentem a angústia da calamitoso situação criada em nossa Pátria pela política antinacional de Vargas. Reunindo-se em comissões nos locais de trabalho e residência, nas escolas, sindicatos, associações diversas, cada patriota pode e deve ter mesmo a iniciativa de iniciar o amplo debate dos problemas mais sentidos onde se encontram e propor a eleição de delegados para, na Convenção Carioca e, posteriormente, na Convenção Nacional, debatê-los formulando soluções.

Justamente por isso é que da Convenção, de seus trabalhos preparatórios preparam participar todos os brasileiros que sentem a angústia da calamitoso situação criada em nossa Pátria pela política antinacional de Vargas. Reunindo-se em comissões nos locais de trabalho e residência, nas escolas, sindicatos, associações diversas, cada patriota pode e deve ter mesmo a iniciativa de iniciar o amplo debate dos problemas mais sentidos onde se encontram e propor a eleição de delegados para, na Convenção Carioca e, posteriormente, na Convenção Nacional, debatê-los formulando soluções.

Justamente por isso é que da Convenção, de seus trabalhos preparatórios preparam participar todos os brasileiros que sentem a angústia da calamitoso situação criada em nossa Pátria pela política antinacional de Vargas. Reunindo-se em comissões nos locais de trabalho e residência, nas escolas, sindicatos, associações diversas, cada patriota pode e deve ter mesmo a iniciativa de iniciar o amplo debate dos problemas mais sentidos onde se encontram e propor a eleição de delegados para, na Convenção Carioca e, posteriormente, na Convenção Nacional, debatê-los formulando soluções.

Justamente por isso é que da Convenção, de seus trabalhos preparatórios preparam participar todos os brasileiros que sentem a angústia da calamitoso situação criada em nossa Pátria pela política antinacional de Vargas. Reunindo-se em comissões nos locais de trabalho e residência, nas escolas, sindicatos, associações diversas, cada patriota pode e deve ter mesmo a iniciativa de iniciar o amplo debate dos problemas mais sentidos onde se encontram e propor a eleição de delegados para, na Convenção Carioca e, posteriormente, na Convenção Nacional, debatê-los formulando soluções.

Justamente por isso é que da Convenção, de seus trabalhos preparatórios preparam participar todos os brasileiros que sentem a angústia da calamitoso situação criada em nossa Pátria pela política antinacional de Vargas. Reunindo-se em comissões nos locais de trabalho e residência, nas escolas, sindicatos, associações diversas, cada patriota pode e deve ter mesmo a iniciativa de iniciar o amplo debate dos problemas mais sentidos onde se encontram e propor a eleição de delegados para, na Convenção Carioca e, posteriormente, na Convenção Nacional, debatê-los formulando soluções.

Justamente por isso é que da Convenção, de seus trabalhos preparatórios preparam participar todos os brasileiros que sentem a angústia da calamitoso situação criada em nossa Pátria pela política antinacional de Vargas. Reunindo-se em comissões nos locais de trabalho e residência, nas escolas, sindicatos, associações diversas, cada patriota pode e deve ter mesmo a iniciativa de iniciar o amplo debate dos problemas mais sentidos onde se encontram e propor a eleição de delegados para, na Convenção Carioca e, posteriormente, na Convenção Nacional, debatê-los formulando soluções.

Cartas dos leitores

Protestam os Estudantes Municipais Contra os Proprietários de Cinema

QUEREM BURLAR A DETERMINAÇÃO LEGAL DO ABATIMENTO DE 50% — COM A AJUDA DA A.M.E.S. MOBILIZARÃO OS ESTUDANTES PARA UMA INTENSA CAMPANHA

Dirigiu-se em carta a nosso jornal uma comissão de estudantes secundários das escolas municipais a fim de protestar contra a atitude arbitrária do gerente dos cinemas ALFA e COLEIÇU, localizados na Madureira, e que lhes recusam o abatimento de 50%.

O RECIPO DAS MENSALIDADES

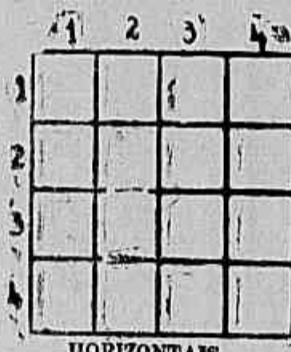
A Ici fala a todos os estudantes do curso médio e superior o abatimento de 50% nas casas de diversões, desde que apresentem, com a identidade, o recibo de quitação do mês anterior. Todavia, tal exigência não pode ser ex-

A CARESTIA EM NILOPOLIS

Uma leitora nos escreve de Nilopolis, dizendo da indignação da dona de casa ante a alta constante do custo de vida. Numa semana, naquela município do Estado do Rio, o café subiu para quarenta cruzeiros, o leite para Cr\$ 4,80; o alho para cinquenta cruzeiros o quilo; cebola para Cr\$ 7,00; banana, enjôo, teve aumentos sucessivos, para 6, 8 e 10 cruzeiros, carne de segunda, que era de 10 cruzeiros está a 22.

Palavras Cruzadas

Problema n. 209
(Para médios)



HORIZONTAIS
1 — Fragância, odor.
2 — Cípula.
3 — Membro empesado das aves.
4 — Sacerdote budista, entre os mongóis e tibetanos.

VERTICIAIS
1 — Verbal.
2 — Infundada, não coberta (diz-se das vacas escavam).
3 — O prego mais baixo; des-ordito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 208

HORIZONTAIS
1 — 1 Bro-
eu; 6 Irar; 8 Ato; 9 Or; 11
Em; 12 Ter; 14 Arisa.
VERTICIAIS — 2 Bi; 3
Ora; 4 Cate; 5 Aromas; 7 Co-
ta; 10 Rer; 13 Ri.

Sindicato dos Oficiais Marceneiros e Trabalhadores nas Indústrias de Móveis e Serraria do Rio de Janeiro

Convocação

Pelo presente convoco os companheiros sócios e não sócios a comparecerem à assembleia geral extraordinária a se realizar na sede social, sito à Avenida Marechal Floriano, 225 sobrado, no dia 15 do corrente, às 18 e 18,30 horas, em primeira e segunda convocação, com a seguinte Ordem do Dia:

- Leritura, discussão e aprovação das atas anteriores
- Aumento de salários e Abono de Natal
- Assuntos gerais.

PELA DIRETORIA
José Jaime Gomes
(Presidente)



V Concurso Internacional de Piano "Frederico Chopin"

SUA REALIZAÇÃO EM VARSÓVIA, EM MARÇO DE 1955

O Quinto Concurso Internacional de Piano Frederico Chopin será realizado em Varsóvia, a 21 de março de 1955. Do conclave poderão participar pianistas de todas as nacionalidades, com a idade de 16 a 32 anos completos, em 22 de fevereiro de 1955.

A inscrição ao Concurso deverá ser solicitada por escrito à Secretaria do V Concurso Internacional Frederico Chopin, no seguinte endereço: Rua Krakowskie Przedmiescie, nr. 15/17, Varsóvia, até o dia 17 de outubro de 1954. Deverão acompanhar o requerimento de inscrição os seguintes documentos: prova de cidadania; currículum vitae; 3 fotografias; prova de idade; provas de qualificações musicais; estudos musicais ou eventual desenvolver da atividade de virtuose; acordo expresso para as condições de Concurso.

Os candidatos serão notificados até 1º de janeiro de 1955 sobre a aceitação de

Pensão do Papai

A melhor pensão da Copacabana. Assento e repleto.

Rua Ronaldo de Carvalho, 74

DEUDNER GOMES BARREIRA

Lustra-se e conserta-se móveis de qualquer estilo

SERVICOS GARANTIDOS

Rua das Andradas, 27
1º andar
TEL. 43-6792
RIO DE JANEIRO

AO SEU ALCANCE

CASIMIRAS TROPICAS E LINHOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS — CASIMIRAS

M. FERNANDES Importadores

Rua Exaristo da Veiga, 45-C
Loja: 42-6542.
Acessórios em tecidos pe-
lo Reembolso.

CALÇADOS FEITOS A MÃO

(Fabricação Própria)

SAPATARIA CINTRA

Av. Gomes Freire,

275 - Fone: 52-0491

Visita do Embaixador Americano a Molotov

PARIS, 12 (AFP) — A rádio de Moscou difundiu hoje à tarde um comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros soviético anuncianto que, no dia 7 do corrente, o Sr. Charles Bohlen, embaixador dos Estados Unidos em Moscou, visitou o Sr. Molotov, ministro dos Negócios Estrangeiros da União Soviética, e que lhe comunicou a intenção que o presidente Eisenhower ia fazer no dia seguinte, dia 8, na Assembleia Geral das Nações Unidas, intervenção consagrada à questão atómica.

O embaixador dos Estados Unidos, agindo em nome do seu governo, prosseguiu o comunicado, pediu que fosse voltada a atenção sobre as proposições que iam ser feitas pelo presidente Eisenhower na sua intervenção.

Depois de ter agradecido ao embaixador dos Estados Unidos pela informação que lhe fora prestada, o Sr. Molotov declarou que a questão do armamento atómico era uma questão de grande

importância e que o governo soviético considerava com a seriedade necessária a intervenção do presidente Eisenhower relativamente a essa questão, como já o fiz antes em casos semelhantes.

No dia 9 do corrente, precisou o comunicado, o embaixador dos Estados Unidos enviou ao Sr. Molotov uma carta relativa a trechos da intervenção do presidente Eisenhower.

NOVAS VITÓRIAS DO Exército Popular do Viet-Nam

HANOI, 12 (AFP) — Tropas do Viet Minh entraram hoje em Lai Chau, capital do país de Thal, situada a 300 quilómetros ao noroeste de Hanoi, anunciam um porta-voz do estado-maior francês.

SAIGON, 12 (AFP) — O SAIGON, 121 (AFP) — O Viet Minh intensificou desse ontem as suas ações no sul do Viet Nam. Nessas condições os tropas de Hanoi se apoderaram de um posto mantido por «cadastros» na região de Thay Ninh, cerca de 40 quilómetros ao norte de Saigon, infligindo-lhes sérias perdas e tomando todo o armamento. Tropas do Viet Minh tomaram igualmente ontem um

forte de autodefesa na região de Soc Trang, com quilómetros ao oeste de Saigon. Na mesma região atacaram importante posto que foi evacuado.

Finalmente o Viet Minh atacou uma série de postos nos setores de Tanan, quarenta quilómetros ao sul de Saigon, infligindo-lhes sérias perdas e tomando todo o armamento. Tropas do Viet Minh tomaram igualmente ontem um

TRES COMBATES

HANOI, 12 (AFP) — Foram travados três violentos combates no dia de ontem entre elementos franceses e o Viet Minh. O primeiro encontro foi realizado a menos de dez quilómetros ao norte de Dien Bien Phu, na planície de Phan, situada na estrada provincial número 41.

Os Ianques Pretendem Torpedear a Conferência

TOQUIO, 12 (AFP) — A emissora de Pyongyang captada nesta capital comentou hoje de manhã a interrupção das negociações preliminares de Pan Mun Jon.

Verifica-se, — frisou a Emissora — claramente, que essa interrupção foi maquinada por Washington a fim de torpedear a solução pacífica do problema da Coreia e para aumentar a tensão internacional.

TROCA DAS POPULAÇÕES

TOQUIO, 12 (AFP) — Segundo comunicado oficial publicado hoje nesta capital, a Comissão Militar de Armistício na Coreia abordou ontem em Pan Mun Jon a questão da troca das populações civis entre as duas partes do mesmo país.

Uma sub-comissão especial mista realizou a sua

primeira sessão para esse fim, sendo realizado um acordo a respeito de numerosos pontos. Não foi discutida, porém, a data em que começariam as trocas.

DEAN E RHEE

SEUL, 12 (AFP) — Foi anunciado que o sr. Arthur Dean conferenciou com o presidente Syngman Rhee durante 1 hora e meia, depois da suspensão das conversações de Pan Mun Jon.

PAES LEME E HUGO RAMOS cabalaram votos contra a urgência do projeto que cria o restaurante dos estudantes secundários

Há tempos foi apresentado ao plenário da Câmara,

Nota de Protesto da China

KARACHI, 12 (AFP) — Confirma-se oficialmente nesta capital que o governo comunista chinês entregou ao embaixador do Paquistão em Pequim, major-general Raza, uma nota de protesto contra «as negociações tendo em vista uma aliança americano-paquistana».

Essa nota expõe os temores do governo da República Popular da China a respeito dos desígnios agressivos da projetada aliança na fronteira do Síngaria.

A nota, chegada em adiantada hora da noite de ontem ao Ministério do Exterior, constitui atualmente objeto de estudo dos serviços competentes e é semelhante à nota entregue ao Ministério do Exterior, no dia 30 de novembro último, em Karachi, pelo embaixador da União Soviética.

PROTESTA O AFGANISTÃO

KABUL, 12 (AFP) — O príncipe Naim, ministro do Exterior do Afeganistão, declarou hoje que um auxílio militar concedido ao Paquistão pelos Estados Unidos seria atualmente considerado em Kabul como uma ameaça ao Afeganistão.

A Polônia Deseja Ardentemente a Paz

Impressões de Daladier e outros parlamentares franceses que visitaram a Democracia Popular — «Uma Polônia Nova e mais forte surgiu de suas minas»

PARIS, 12 (AFP) — «A Polônia deseja profundamente a paz, mas não tem dúvida de que, se os alemães transpusessem o Oder, seria a guerra», declarou hoje o ex-presidente do Conselho, sr. Edouard Daladier, que regressou de uma viagem de vários dias pela Polônia, realizada em companhia de vários parlamentares franceses.

24 HORAS

DAMASCO, 12 (AFP) — Estudantes desta capital promoveram nove e meia uma manifestação hoje de manhã, reunidos no pátio da Universidade. Os estudantes receberam a pedrada os policias.

LONDRES, 12 (AFP) — Um quadrimotor AVRO, «Shackleton», pertencente ao comando costeiro da RAF, caiu ontem ao largo das Costas Ocidentais da Escócia. O aparelho teria uma equipe de oito a 10 pessoas. Buscas foram imediatamente empreendidas à noite por numerosas embarcações, mas a visibilidade estava reduzida pela chuva e o vento soprava fortes.

Roma, 112 (AFP) — A sétima sessão da conferência da FAO terminou ontem. Os trabalhos duraram três semanas.

BOGOTÁ, 12 (AFP) — No palácio San Carlos foi hoje assassinado um acórdão comercial e de amizade entre a Colômbia e o Uruguai.

BUENOS AIRES, 12 (AFP) — O Ministério da Guerra deu a conhecer um decreto do poder executivo pelo qual foram nomeados vários ajudantes militares da embaixada da Argentina em diversos países da América e da Europa.

O coronel Enrique Lugo foi nomeado para a embaixada Argentina no Rio de Janeiro.

EL PASO (TEXAS), 12 (AFP) — As equipes de socorro não encontraram nenhum sobrevivente entre os 11 homens da tripulação do bombardeiro gigante Hexamotor B-36, caiido ontem sobre uma montanha perto de El Paso.

simples erros contra a honra, puros e simples atos de irrefletida imprudência, se tais intentos não forem precedidos pelo reconhecimento solene da intangibilidade da linha Oder-Neisse oriental, verdadeira linha de demarcação entre a paz e a guerra, e isto de conformidade com as promessas, umas implicatas, outras feitas de modo absolutamente formal à Polônia, pelos srs. Cadogan, Churchill, Atlee, Roosevelt, Truman, Stálin e Bidault.

gão entre a paz e a guerra, e isto de conformidade com as promessas, umas implicatas, outras feitas de modo absolutamente formal à Polônia, pelos srs. Cadogan, Churchill, Atlee, Roosevelt, Truman, Stálin e Bidault.

CONCLUSÕES. CONCLUSÕES.

Desmascarada a Quadrilha...

do Banco do Brasil uma relação dos empréstimos concedidos pela Carteira de Crédito Geral, na qual se consignasse e distinguisse: a) quais os que excederam o limite recomendado pela Sodre (hoje Departamento) de Cadastro; b) quais os que contrariaram expressa e frontalmente as recomendações do mesmo Departamento.

Por toda parte, prossegui o sr. Daladier, pudemos recolher o testemunho de um ardente patriotismo, que suscita a admiração e também as manifestações comoventes dum vivo amizade para com a França.

Quanto ao sr. Pierre Lebon, deputado da União Republicana da Agro-Social (ex-Gaullista), que viajou na qualidade de secretário geral do grupo parlamentar francês, deixa a declaração seguinte:

«Regressei com a convicção absoluta — e eu a justifico no momento oportuno — de que procurar fórmulas de defesa europeia, fórmulas de escape, são puras e simples quimeras, puras e

simples erros contra a honra, puros e simples atos de irrefletida imprudência, se tais intentos não forem precedidos pelo reconhecimento solene da intangibilidade da linha Oder-Neisse oriental, verdadeira linha de demarcação entre a paz e a guerra, e isto de conformidade com as promessas, umas implicatas, outras feitas de modo absolutamente formal à Polônia, pelos srs. Cadogan, Churchill, Atlee, Roosevelt, Truman, Stálin e Bidault.

que é o modelo CEXIM-146 que serve para controlar a estrada, encontra também sua explicação no fato de que em janeiro se expiraria o mandato daquele estatuto. E ele achou que não valia a pena lutar por mais um ou dois meses de administração, um ou dois meses mais, de altos salários e comissões. O auto-sacrifício da renúncia a esses meses de vantagens já bastariam, para o opinião geral, como um castigo ao «inocente». Depois, uma sessão de teatro na Comissão Parlamentar de Inquérito, marchantes reparadoras nos jornais amigos, e uma longa viagem à Europa para esquecer, esquecer tudo... (E talvez o jornalista Murilo Marquinhos, «contact-man» bancário dos «Associados» e amigo do filho, siga na comitiva...)».

Mas a Comissão de Inquérito vai fazer apurações segundo estas linhas e o bom senso indicam, ou vai, como o Paes Leme, apenas ouvir o sr. Coriolano de Góis em sentido secreto?...

Estamos em condições de afirmar que, se esse critério de investigação for obedecido, se verá em que palpos de aranha vai encontrar o sr. Coriolano de Góis. Tanto as firmas ou pessoas idênticas que receberam empréstimos, como as idênticas, terão muita coisa que contar. Comissões, intermediários, adjuntos, etc... E o País verá também que bombas vão estourar no vencimento dos títulos emitidos em condições equivocas.

A propósito, deve ser lembrado aqui que a saída do sr. Coriolano, da Carteira de Crédito Geral, admitida co-

mo de decorrência direta do escândalo, encontra também sua explicação no fato de que em janeiro se expiraria o mandato daquele estatuto. E ele achou que não valia a pena lutar por mais um ou dois meses de administração, um ou dois meses mais, de altos salários e comissões. O auto-sacrifício da renúncia a esses meses de vantagens já bastariam, para o opinião geral, como um castigo ao «inocente». Depois, uma sessão de teatro na Comissão de Inquérito, marchantes reparadoras nos jornais amigos, e uma longa viagem à Europa para esquecer, esquecer tudo... (E talvez o jornalista Murilo Marquinhos, «contact-man» bancário dos «Associados» e amigo do filho, siga na comitiva...)».

Mas a Comissão de Inquérito vai fazer apurações segundo estas linhas e o bom senso indicam, ou vai, como o Paes Leme, apenas ouvir o sr. Coriolano de Góis em sentido secreto?...

As corrupções, o favoritismo, a extorsão e o suborno, têm sido a característica e a norma da CEXIM em todas as suas fases, desde a criação com Getúlio, passando por Dutra e voltando a Getúlio. Acontece, apenas, de novo, a coisa ter estourado agora, com a denúncia formal de um outro cavador que se pretende, só por isso, apresentar como vítima — o sr. Severino Taciano.

A CEXIM foi criada, (e vai voltar) com as suas dezenas de seções, na sua maioria inúteis, apenas para que a longa tramitação dos papéis, por todas elas, favorecesse a técnica das extorsões, das comissões e dos corretores. Criaram-se e desenvolveram-se ali verdadeiras quadrilhas, que formam a pouco e pouco aperfeiçoando-se no estilo americano, isto é, começando nos «crackets» de rua, passando pelas divisões de distrito e jurisdições, e terminando na mesa do «big boss» e seus imediatos.

Não vamos, por enquanto,clar nomes, (a ver se a Comissão de Inquérito espontaneamente os denuncia), mas descrever com segurança o processo das extorsões, sua técnica contábil e alguns incidentes dramáticos ou pitorescos.

Primeira fase: a fase primária do furto

Os furtos, na primeira fase, eram primários. Trabalho de «privetters»: estes acortavam com os seus subordinados para que eles mesmos, subordinados, encassem em quatro vias as licenças de importação. Os subordinados recebiam, então, a propina. Uma das quatro vias ficava no Banco, e as outras três em poder das firmas importadoras.

Verificando, porém, que a Carteira não controlava coisa alguma, os importadores subordinados, audaciosos,

passaram a emitir «licenças» por conta própria, (aproveitando os importadores que o próprio Banco fornecia), e a não dar a Carteira via alguma... Diante dessa corrupção desleal, os achacadores da Carteira resolveram aperfeiçoar o sistema de comissões, mandando à PIBAN uma das vias das licenças: o que impossibilitava às firmas importadoras acrescentarem outras mercadorias ao texto do «documento». (Isto porque as propinas variavam na direta proporção do valor das importações).

Segunda fase: a corretagem na praça

Com o desenvolvimento e a prosperidade do negócio,

surgiu uma concorrência tremenda. Houve uma verdadeira corrida de empenhos para lotação de cargos na CEXIM. (Fato perfeitamente verificável por uma Comissão de Inquérito). Pouquíssimos foram os funcionários que deixaram (ou deixam) a CEXIM por iniciativa própria. Era ali a terra da Promessas.

Mas rebentou, surda, uma feroz luta de grupos. No meio delas foi constrangido a suceder-se um funcionário que havia falsificado uma das comissões da CEXIM.

Na Praça do Pacificador, em Caxias, realiza-se hoje, às 18 horas, grande comício pelo reatamento de relações com a URSS

Também um outro futebolário foi demitido porque invadiu o distrito alheio. Isto é, como no acordo de cavaqueiros os distritos inferiores só podiam emitir licenças fraudulentas até 500 mil cruzados (cabendo as que disso excedessem no grupo do «gabinete»), o tal funcionário adotou o expediente de servir um «freguês» (da sua corregedoria de rua), freguês de 3 milhões de cruzados, emitindo 6 licenças de 500 mil cada uma. Caiu em desgraça.

Terceira fase:

a perfeição

Chegamos agora ao ponto principal desta reportagem: a fase de organização racial da chantagem. Como era feita a falsificação?

Resposta revelada de IMPRENSA POPULAR: as licenças eram emitidas em deixar rastro na CEXIM. Se a Comissão de Inquérito tivesse ido àquele Carteira, acompanhada de peritos, facilmente ou talvez nunca descobriria o que passamos a descrever:

1) O importador entrega o pedido de licenças não, como deveria, isto é, no protocolo (para dar fazê-lo tramar pelas mil e uma seções da Carteira), mas diretamente no Gabinete do Diretor. Ai, os «specialistas» tomam de um aparelho numérico idêntico ao utilizado no protocolo, e numeram o «pedido» utilizando um número de protocolo que corresponde ao de um outro pedido, denegado, e que, por isso mesmo, se encontrava no arquivo-mor. O documento

2) O Gabinete do Diretor raga essa via e, portanto, sonega à publicidade, não a fazendo constar da relação no «Diário Oficial». Por esse processo desaparece qualquer possibilidade de controle imediato nos arquivos da Carteira.

E daí se encontrar-se no

3) O Gabinete do Diretor

recebeu de volta da SELIC

uma das vias da licença emitida, acompanhada do para-

cer que a recomendou. Isto,

para que tal via conste da

relação das licenças concedidas

mas com os respectivos nú-

meros saltados e a falta de outros.

4) O Gabinete do Diretor

raga essa via e, portanto,

sonega à publicidade, não

a fazendo constar da relação no «Diário Oficial». Por esse

processo desaparece qualquer possibilidade de controle imediato nos arquivos da Carteira.

E daí se encontrar-se no

5) A via destinada à Fazenda

Bancária (Fazenda)

é enviada a esta pela própria Cex

Querem Abono os Operários da Confecções MACON

A SERVIÇO DOS PATRÓES, UM ALCAGOETE AGRIDE OPERÁRIOS

Na Confecções Macon, à Rua Figueira de Melo, em São Cristóvão, trabalham cerca de 100 empregados, em sua maioria mulheres, ganham salários que mal permitem que se alimentem e possam pagar o transporte. Bem pago pelos patrões, há dentro dessa fábrica um alcagoete debocado, de nome Manuel Jacinto. Este indivíduo já agrediu vários operários e não respeita as operárias.

APENAS UM BEBEDOURO

Para cem alfaiates e costureiras a fábrica mantém, apenas, um bebedouro com água sempre quente, o

que constitui um sacrifício para as operárias, pois a fábrica é, nos dias de calor, um verdadeiro forno.

As refeições servidas pelo SESI são cobradas à cota de 200 cruzeiros. Há dias que recebem uma «gororoba» intragável.

QUEREM ABONO

Os operários e operárias da Confecções Macon, como todos os alfaiates e costureiras das fábricas de roupas do Distrito Federal, estão empenhados, na conquista de um mês de salário como abono de Natal. O Sindicato, através de um de seus diretores,



Operários da MACON quando falavam ao repórter

que esteve sexta-feira última na fábrica, convocou todos os empregados para a assembleia do abono, no próximo dia 21.

Apoio Oficial do Sind. da Construção à Concentração Pró-Abono de Natal

Vitória conquistada pela corporação — Determina o presidente da Junta o financiamento pelo Sindicato das faixas e cartazes — Contribuição de 1.000 cruzeiros à preparação da manifestação — Reforçado o êxito da demonstração



Trabalhadores em Construção Civil, quando falavam ao repórter

MECÂNICO DE MÁQUINA DE COSTURA
Conserta, compra e vende máquinas de costura usadas. Reforma em Geral. Vende-se máquinas novas a prestação. Tel.: 49-8310

Móveis e Decorações

Dirigimento da fábrica por preço baixo e facilidades. Este anúncio lhe dará direito a desconto especial. Procurar COSTA — Telefone 25-6023.

SEGURO social

Alberto Carmo

UMA FÁBRICA DE CIGARROS EM BUCARESTE

(8 — conclusão)

Por qualquer pretexto eram demitidos, sem indenização ou piedade pelo seu estado de saúde. Hoje isso não acontece. Quando estão doentes o serviço do Seguro Social é fabrila, criado pelo governo popular de Gheorghe Gheorghiu-Dej lhes dá toda a assistência necessária, sem prejuízos dos salários e do contrato de trabalho. As operárias que nos cercavam aprovaram suas palavras e todas queriam transmitir-lhes sua gratidão ao novo regime. E todas falaram em Paz. Paz é o desejo supremo dos povos empenhados em aumentar o bem-estar de todos.

A fábrica hoje funciona com instalações amplas e modernas e todos os requisitos de higiene e proteção ao trabalho. Edifícios amplos, arejados e bem iluminados, construídos em substituição aos que foram destruídos, abrigam mais de mil e quinhentos operários. Quando estiver completamente reconstruída dará trabalho a cinco mil operários e terá uma produção que atenderá às necessidades de toda a Rumânia e ainda sobrará para a exportação.

Vistamos todas as instalações e as obras de assistência aos construídos depois da libertação. A creche tem capacidade para trezentas crianças e ao lado funcionam as escolas maternais. As operárias deixam seus filhos ali durante o dia e nas horas de apanhamento têm direito de ausentear-se do trabalho sem qualquer prejuízo em seus salários. Nas creches, as crianças são divididas por idade e lhes é fornecida alimentação especial. Vimos grupos de crianças de quatro e cinco anos de idade dansando e cantando sob a direção de moças especialmente preparadas para educá-las. E a creche não cobra nem um dinar de qualquer operária. Elas têm o direito de deixar ali gratuitamente quantos filhos menores de seis anos possuam, ou de mais idade se estiverem fora da época escolar. O dispensário é completamente moderno e tem um aparelhamento técnico completo e perfeito. O sanatório noturno — casa de repouso no próprio local de trabalho — tem capacidade para trinta e seis pessoas. O clube da fábrica tem todas as instalações de outros clubes.

Sobre clubes falaremos mais adiante, sobre o clube dos ferroviários de Grivita Vermelha, como exemplo de que são os clubes das empresas. O restaurante amplo e limpo fornece uma refeição de cinco pratos, um grande copo de vinho ou de leite, e duas sobremesas, doces e frutas, por um lei e dezenas, ou sejam dois cruzeiros e vinte centavos se compararmos o salário mínimo de toda a Rumânia que é de seiscentos leis, com o salário mínimo de maior valor vigente no Brasil, que é o do Distrito Federal, no valor de mil e duzentos cruzeiros. Portanto, cada leis valerá dois cruzeiros. Não vamos comparar com o salário mínimo do Géará, senão cada lei valerá pouco mais de um cruzeiro, o que daria para cada refeição um cruzeiro e trinta centavos.

Os operários encontraram nesse regime um motivo e estímulo ao trabalho, pois o lucro da empresa reverte totalmente em seu benefício. Trabalham como nas outras fábricas que visitamos, com muita entusiasmo e amor, procurando aumentar, cada vez mais a produção e melhorar sua qualidade. Assim ganham muito mais e batem o custo dos produtos, melhorando o nível de vida de todos os trabalhadores e do povo.

Por isso, suas palavras são sempre de amor fraterno, aos outros povos e em defesa da Paz universal. Paz para eles significa progresso, bem-estar e independência. Viva a Paz, disseram-nos todos. «Trabalha luta no aeroporto para pacifico.»

Estiveram em nossa redação os operários em Construção Civil, Rubens Teixeira Rolim, Jason Lopes Faria, Manoel Gomes de Souza, Lauro Leite, Silvestre Lopes da Silva, Waldomiro Valentim de Souza e outros. Vieram comunicar o seu inteiro apoio à concentração pelo Abono de Natal, marcada para amanhã, na Esplanada do Castelo, e promovida pela Comissão Intersindical.

REUNIÃO

Informaram que essa decisão foi tomada em reunião que realizaram no Sindicato da corporação, sexta-feira última, quando all compareceram, a fim de discutir a luta pelo Abono de Natal e solidariedade aos companheiros da Construtora Dourado, que lutam pelo pagamento de salários atrasados. A reunião foi presidida pelo trabalhador Artur Matos e secretariado por Jason Lopes Faria, tendo o sr. Nicolino Paracampo, presidente da Junta Governativa, tomado parte na mesa.

APOIO DA JUNTA

Após alguns debates, ficou resolvido que a Junta Governativa daria também, inteiro apoio à concentração.

Ato continuo, entregaram os trabalhadores presentes a quantia de 1.000 cruzeiros, destinados à Comissão Intersindical pró-Abono de Natal para a preparação da concentração de amanhã. Concordou ainda a Junta Governativa, na pessoa do seu presidente, em

Agredido o Trabalhador

Quero lavar o meu indignado protesto contra a agressão que fui vítima no interior do meu Sindicato, por parte dos sr. Arnaldo Coelho Rodrigues e Antenor Gomes da Silva — declarou ontem, em nossa redação o trabalhador em Construção Civil, Ercídio Ferreira Paiva. Adiantou que fôr assistiu a uma reunião de seus companheiros, a convite do associado Lauro Leite, quando o sr. Nicolino Paracampo, presidente da Junta Governativa, lhe ordenou que se retirasse «por ter sido eliminado do quadro social do Sindicato». Respondeu o trabalhador que só aceitaria eliminação aprovada por assembleia geral e não por um homem que nem mensalidades do Sindicato paga. Nessa ocasião, Arnaldo Coelho Rodrigues tentou agredí-lo, chegando mesmo a ameaçá-lo, fazer uso de revolver, sendo, porém, energeticamente repelido. Antenor Gomes da Silva que até então assistia ao incidente, avançou contra o operário, empurrando-o. Foi igualmente repelido.

Concluiu Ercídio Ferreira Paiva: «Confirme o que tenho dito a respeito de Arnaldo Coelho Rodrigues isto é, está rico às custas dos cofres do meu Sindicato. Tem até um prédio próprio em Parada de Lucas e um apartamento, avaliado em dois milhões de cruzeiros, em Del Castilho.»

Um dos operários citou o seu próprio caso, para mostrar que o novo salário-mínimo é, de fato, um aumento. Antenor Gomes da Silva que até então assistia ao incidente, avançou contra o operário, empurrando-o. Foi igualmente repelido.

Concluiu Ercídio Ferreira Paiva: «Confirme o que tenho dito a respeito de Arnaldo Coelho Rodrigues isto é, está rico às custas dos cofres do meu Sindicato. Tem até um prédio próprio em Parada de Lucas e um apartamento, avaliado em dois milhões de cruzeiros, em Del Castilho.»

Um dos operários citou o seu próprio caso, para mostrar que o novo salário-mínimo é, de fato, um aumento. Antenor Gomes da Silva que até então assistia ao incidente, avançou contra o operário, empurrando-o. Foi igualmente repelido.

Concluiu Ercídio Ferreira Paiva: «Confirme o que tenho dito a respeito de Arnaldo Coelho Rodrigues isto é, está rico às custas dos cofres do meu Sindicato. Tem até um prédio próprio em Parada de Lucas e um apartamento, avaliado em dois milhões de cruzeiros, em Del Castilho.»

Um dos operários citou o seu próprio caso, para mostrar que o novo salário-mínimo é, de fato, um aumento. Antenor Gomes da Silva que até então assistia ao incidente, avançou contra o operário, empurrando-o. Foi igualmente repelido.

Concluiu Ercídio Ferreira Paiva: «Confirme o que tenho dito a respeito de Arnaldo Coelho Rodrigues isto é, está rico às custas dos cofres do meu Sindicato. Tem até um prédio próprio em Parada de Lucas e um apartamento, avaliado em dois milhões de cruzeiros, em Del Castilho.»

Um dos operários citou o seu próprio caso, para mostrar que o novo salário-mínimo é, de fato, um aumento. Antenor Gomes da Silva que até então assistia ao incidente, avançou contra o operário, empurrando-o. Foi igualmente repelido.

Concluiu Ercídio Ferreira Paiva: «Confirme o que tenho dito a respeito de Arnaldo Coelho Rodrigues isto é, está rico às custas dos cofres do meu Sindicato. Tem até um prédio próprio em Parada de Lucas e um apartamento, avaliado em dois milhões de cruzeiros, em Del Castilho.»

Um dos operários citou o seu próprio caso, para mostrar que o novo salário-mínimo é, de fato, um aumento. Antenor Gomes da Silva que até então assistia ao incidente, avançou contra o operário, empurrando-o. Foi igualmente repelido.

Concluiu Ercídio Ferreira Paiva: «Confirme o que tenho dito a respeito de Arnaldo Coelho Rodrigues isto é, está rico às custas dos cofres do meu Sindicato. Tem até um prédio próprio em Parada de Lucas e um apartamento, avaliado em dois milhões de cruzeiros, em Del Castilho.»

Um dos operários citou o seu próprio caso, para mostrar que o novo salário-mínimo é, de fato, um aumento. Antenor Gomes da Silva que até então assistia ao incidente, avançou contra o operário, empurrando-o. Foi igualmente repelido.

Concluiu Ercídio Ferreira Paiva: «Confirme o que tenho dito a respeito de Arnaldo Coelho Rodrigues isto é, está rico às custas dos cofres do meu Sindicato. Tem até um prédio próprio em Parada de Lucas e um apartamento, avaliado em dois milhões de cruzeiros, em Del Castilho.»

Um dos operários citou o seu próprio caso, para mostrar que o novo salário-mínimo é, de fato, um aumento. Antenor Gomes da Silva que até então assistia ao incidente, avançou contra o operário, empurrando-o. Foi igualmente repelido.

Concluiu Ercídio Ferreira Paiva: «Confirme o que tenho dito a respeito de Arnaldo Coelho Rodrigues isto é, está rico às custas dos cofres do meu Sindicato. Tem até um prédio próprio em Parada de Lucas e um apartamento, avaliado em dois milhões de cruzeiros, em Del Castilho.»

Um dos operários citou o seu próprio caso, para mostrar que o novo salário-mínimo é, de fato, um aumento. Antenor Gomes da Silva que até então assistia ao incidente, avançou contra o operário, empurrando-o. Foi igualmente repelido.

Concluiu Ercídio Ferreira Paiva: «Confirme o que tenho dito a respeito de Arnaldo Coelho Rodrigues isto é, está rico às custas dos cofres do meu Sindicato. Tem até um prédio próprio em Parada de Lucas e um apartamento, avaliado em dois milhões de cruzeiros, em Del Castilho.»

Um dos operários citou o seu próprio caso, para mostrar que o novo salário-mínimo é, de fato, um aumento. Antenor Gomes da Silva que até então assistia ao incidente, avançou contra o operário, empurrando-o. Foi igualmente repelido.

Concluiu Ercídio Ferreira Paiva: «Confirme o que tenho dito a respeito de Arnaldo Coelho Rodrigues isto é, está rico às custas dos cofres do meu Sindicato. Tem até um prédio próprio em Parada de Lucas e um apartamento, avaliado em dois milhões de cruzeiros, em Del Castilho.»

Um dos operários citou o seu próprio caso, para mostrar que o novo salário-mínimo é, de fato, um aumento. Antenor Gomes da Silva que até então assistia ao incidente, avançou contra o operário, empurrando-o. Foi igualmente repelido.

Concluiu Ercídio Ferreira Paiva: «Confirme o que tenho dito a respeito de Arnaldo Coelho Rodrigues isto é, está rico às custas dos cofres do meu Sindicato. Tem até um prédio próprio em Parada de Lucas e um apartamento, avaliado em dois milhões de cruzeiros, em Del Castilho.»

Um dos operários citou o seu próprio caso, para mostrar que o novo salário-mínimo é, de fato, um aumento. Antenor Gomes da Silva que até então assistia ao incidente, avançou contra o operário, empurrando-o. Foi igualmente repelido.

Concluiu Ercídio Ferreira Paiva: «Confirme o que tenho dito a respeito de Arnaldo Coelho Rodrigues isto é, está rico às custas dos cofres do meu Sindicato. Tem até um prédio próprio em Parada de Lucas e um apartamento, avaliado em dois milhões de cruzeiros, em Del Castilho.»

Um dos operários citou o seu próprio caso, para mostrar que o novo salário-mínimo é, de fato, um aumento. Antenor Gomes da Silva que até então assistia ao incidente, avançou contra o operário, empurrando-o. Foi igualmente repelido.

Concluiu Ercídio Ferreira Paiva: «Confirme o que tenho dito a respeito de Arnaldo Coelho Rodrigues isto é, está rico às custas dos cofres do meu Sindicato. Tem até um prédio próprio em Parada de Lucas e um apartamento, avaliado em dois milhões de cruzeiros, em Del Castilho.»

Um dos operários citou o seu próprio caso, para mostrar que o novo salário-mínimo é, de fato, um aumento. Antenor Gomes da Silva que até então assistia ao incidente, avançou contra o operário, empurrando-o. Foi igualmente repelido.

Concluiu Ercídio Ferreira Paiva: «Confirme o que tenho dito a respeito de Arnaldo Coelho Rodrigues isto é, está rico às custas dos cofres do meu Sindicato. Tem até um prédio próprio em Parada de Lucas e um apartamento, avaliado em dois milhões de cruzeiros, em Del Castilho.»

Um dos operários citou o seu próprio caso, para mostrar que o novo salário-mínimo é, de fato, um aumento. Antenor Gomes da Silva que até então assistia ao incidente, avançou contra o operário, empurrando-o. Foi igualmente repelido.

Concluiu Ercídio Ferreira Paiva: «Confirme o que tenho dito a respeito de Arnaldo Coelho Rodrigues isto é, está rico às custas dos cofres do meu Sindicato. Tem até um prédio próprio em Parada de Lucas e um apartamento, avaliado em dois milhões de cruzeiros, em Del Castilho.»

Um dos operários citou o seu próprio caso, para mostrar que o novo salário-mínimo é, de fato, um aumento. Antenor Gomes da Silva que até então assistia ao incidente, avançou contra o operário, empurrando-o. Foi igualmente repelido.

Concluiu Ercídio Ferreira Paiva: «Confirme o que tenho dito a respeito de Arnaldo Coelho Rodrigues isto é, está rico às custas dos cofres do meu Sindicato. Tem até um prédio próprio em Parada de Lucas e um apartamento, avaliado em dois milhões de cruzeiros, em Del Castilho.»

Um dos operários citou o seu próprio caso, para mostrar que o novo salário-mínimo é, de fato, um aumento. Antenor Gomes da Silva que até então assistia ao incidente, avançou contra o operário, empurrando-o. Foi igualmente repelido.

Concluiu Ercídio Ferreira Paiva: «Confirme o que tenho dito a respeito de Arnaldo Coelho Rodrigues isto é, está rico às custas dos cofres do meu Sindicato. Tem até um prédio próprio em Parada de Lucas e um apartamento, avaliado em dois milhões de cruzeiros, em Del Castilho.»

Um dos operários citou o seu próprio caso, para mostrar que o novo salário-mínimo é, de fato, um aumento. Antenor Gomes da Silva que até então assistia ao incidente, avançou contra o operário, empurrando-o. Foi igualmente repelido.

Concluiu Ercídio Ferreira Paiva: «Confirme o que tenho dito a respeito de Arnaldo Coelho Rodrigues isto é, está rico às custas dos cofres do meu Sindicato. Tem até um prédio próprio em Parada de Lucas e um apartamento, avaliado em dois milhões de cruzeiros, em Del Castilho.»

Um dos operários citou o seu próprio caso, para mostrar que o novo salário-mínimo é, de fato, um aumento. Antenor Gomes da Silva que até então assistia ao incidente, avançou contra o operário, empurrando-o. Foi igualmente repelido.

Concluiu Ercídio Ferreira Paiva: «Confirme o que tenho dito a respeito de Arnaldo Coelho Rodrigues isto é, está rico às custas dos cofres do meu Sindicato. Tem até um prédio próprio em Parada de Lucas e um apartamento, avaliado em dois milhões de cruzeiros, em Del Castilho.»

Um dos operários citou o seu próprio caso, para mostrar que o novo salário-mínimo é, de fato, um aumento. Antenor Gomes da Silva que até então assistia ao incidente, avançou contra o operário, empurrando-o. Foi igualmente repelido.</p

Anistia Para Paes Barreto, a Fim de Ser Permitida a Sua Convocação

ITALIA X CHECOSLOVAQUIA -

DADE DA REGIÃO DE GÉNOVA RAPALLO. O COMISSARIO TÉCNICO DO SELECCIONADO ITALIANO, SR. CZESLER, PLEITEOU A INTERVENÇÃO DA POLICIA, A FIM DE IMPEDIR QUE TORCEDORES E JORNALISTAS ASSISTISSEM AO TREINO, QUE FOI REALIZADO NO PEQUENO ESTÁDIO DE CHAVARI, NAS CERCANIAS DE GÉNOVA. OS JOGADORES CHECOSLOVACOS CHEGARAM NA TARDE DE ONTEM A ESTA CIDADE.

FLUMINENSE E AMÉRICA LUTANDO POR UMA ESTRÉIA AUSPICIOSA

BEM PREPARADAS AS DUAS EQUIPES PARA ESTA TARDE — ROBSON, A ÚNICA AUSÉNCIA DEFINIDA NO TRICOLOR — OS RUBROS ESQUECERÃO O HANDICAP, SE HOUVER, E ENTRARÃO NO GRAMADO, LEMBRANDO OS SEIS A UM DO TURNO — WASSIL, A GRANDE ESPERANÇA

Fluminense e América iniciam hoje os seus compromissos no turno decisivo do campeonato carioca, vitoriosos duas vezes sobre o clube de Campos Sales, os pílotos de Zézé Moreira surgem como favoritos no próximo destino. Os comandados de Otto, no entanto, estão dispostos a uma ampla reabilitação e desfazendo-se, agora, no terceiro turno, dos dois revés sofridos, os quais, em última análise, nada significaram pois tanto rubros como tricolores encontram-se na mesma situação.

HANDICAP PARA O AMÉRICA

O clube de Álvaro Chaves não se apresentará com a sua força máxima. Um pelo menos de seus titulares, o meia Robson, não deverá atuar. E sua falta será sentido como o foi no domingo passado, quando Ivo não conseguiu fazer esque-

cer o «pequeno pote». As escaladas de Bidi e Fluminense estão concentrados na liga do Governador e animados pela torcida, que não os deixa por um instante, adentrando o gramado do Maracanã dispostos a brigar o favoritismo de que está possuído o Fluminense. Instruções especiais foram dadas por Otto à sua rapaziada. A derrota, no segu-

intem, é quase certa a escalação de ambos. Quanto a Marinho deverá ser submetido a uma prova de campo. Aprovado, será lançado. Não ostentando condições físicas satisfatórias, ficará na cerca, assistindo à de Álvaro Chaves. Este terá de jogar «fino», pois o contrário poderá ter uma surpresa desagradável em sua estréia no certame decisivo. E, como dissemos em crônicas à parte, uma derrota no atual certame signi-

fica um desastre para os reais pretendentes do título, pois, em cinco jogos apena-

do, em cinco jogos apena-</

TREZENTOS MIL CRUZEIROS POR UMA VIDA

■ QUANTO PENA PAGAR A PREFEITURA PARA SE ISENTAR DE CULPA NO CASO DA ENFERMEIRA ZULEICA MONTEIRO, VÍTIMA DA INSEGURANÇA DO TRABALHO — O CRÉDITO APROVADO PELA CÂMARA MUNICIPAL MAL DA PARA AS DESPESAS DE VIAGEM E A ESTADIA DE UM MÊS NUM HOSPITAL DOS ESTADOS UNIDOS — ENQUANTO ISSO SUA FAMÍLIA ENFRENTA AS MAIS DURAS NECESSIDADES COM APENAS DOIS TERÇOS DE SEU SALÁRIO

Sem comer, sem dormir e sentindo dores atrozes, que nem morfina pôde aliviar, a enfermeira Zuleica Monteiro atravessa um dos momentos mais dramáticos de sua existência num leito do Hospital do Pronto Socorro, vítima de radio-dermrite grave. Toda a imprensa carioca comentou a trágica ocorrência que envolveu a enfermeira Zuleica e foi somente por isso que ela não foi relegada ao criminoso abandono em que se encontram milhares de servidores da Prefeitura.

O caso da enfermeira Zuleica é uma exceção, mas mesmo assim a ajuda da municipalidade está muito aquém do que realmente Zuleica necessita para retornar a ser capaz fisicamente para o exercício de sua profissão. Trezentos mil cruzeiros foi o crédito votado e aprovado pela Câmara Municipal para o seu tratamento no exterior. Este crédito mal dá para as despesas de transporte e a estadia de um mês num hospital dos Estados Unidos.

ARRIMO DE FAMÍLIA

O fato de a Câmara Municipal ter votado e aprovado um crédito de 300 mil cruzeiros para a enfermeira Zuleica, não significa a solução do seu caso doloroso. Estando afastada do serviço passará a perceber operas dois terços de seus vencimentos (Cr\$ 1.700,00), impondária este que se destina ao sustento de sua família: mãe e dois irmãos, um deles paralítico e o outro desempregado. Este fôr culminado durante a gestão do sr. Segadas Viana

no Ministério do Trabalho e demitido, por politização, com a substituição, naquela Pasta, pelo sr. João Goulart.

VÍTIMA DA INSEGURANÇA NO TRABALHO

O prefeito pensa se eximir da culpa que lhe cabe no caso da enfermeira Zuleica, supondo que o crédito votado na Câmara pode



A enfermeira Zuleica Monteiro, quando faleceu à nossa reportagem

desvanecer a opinião pública contra a inutilização da jovem enfermeira, em con-

sequência da falta de segurança que reina nos hospitais da Prefeitura.

Dia 15, Assembléia Dos Marceneiros

Abordarão a nova campanha por aumento de salários e o Abono de Natal — «Uma luta mais firme e energética que a anterior», diz o presidente do Sindicato — Será uma resposta à chicana patronal

Os marceneiros cariocas estão ultimando os preparativos para sua grande assembléia do próximo dia 15, quando discutirão medidas para a nova campanha por aumento de salários, que iniciaram dias atrás, e pelo abono de Natal. Inúmeras faixas já foram colocadas em diversos pontos da cidade, como Central do Brasil, Engenho Novo, Leopoldina. Milhares de voluntários e manifestos de convocação foram distribuídos pelos diversos locais de trabalho. Todas essas tarefas são feitas pessoalmente pelo presidente, secretário e outros membros da diretoria do Sindicato, os quais, quando em palestra com os operários, encarregam a necessidade de

que, por certo, saberá rebarbar com firmeza e energia o esbulho e a má-vontade patronal.

LUTA ENÉRGICA

A propósito, ouvimos o presidente do Sindicato, sr. José Jaime Gomes, que declarou:

— Esta campanha por aumento de salários e pelo abono de Natal deve e tudo indica que vai ser muito mais intensa que as anteriores.

Aliás, é isto justamente que precisamos, nós marceneiros,

pois, com boas maneiras, com palavras finas não conseguiremos quebrar a intransigência patronal. Haja vista a campanha anterior pelo aumento, que resultou apenas num encher de 20% e, depois de gunhos, os patrões ainda tudo fizeram para não pagá-los. Tudo isto deve servir de lição para minha corporação.

IMPORTÂNCIA

A assembléia do dia 15 marcará mais uma importante etapa na luta relatinária dos marceneiros. Será uma resposta categórica à chicana patronal, que aliena de negar os direitos dos operários, ainda os demite, quando recorre aos seus legítimos meios de luta, como foi o caso da Fábrica de Móveis Lomacinsky. Nessa reunião, marceneiros sindicalizados ou não, grevistas ou não, todos unidos numa mesma luta saberão tomar suas medidas oportunas para levá-la à vitória.

— Esta campanha por aumento de salários e pelo abono de Natal deve e tudo indica que vai ser muito mais intensa que as anteriores.

Aliás, é isto justamente que precisamos, nós marceneiros,

pois, com boas maneiras, com palavras finas não conseguiremos quebrar a intransigência patronal. Haja vista a campanha anterior pelo aumento, que resultou apenas num encher de 20% e, depois de gunhos, os patrões ainda tudo fizeram para não pagá-los. Tudo isto deve servir de lição para minha corporação.

CONVITE

A Comissão Carioca convita todos os responsáveis de finanças e propaganda a comparecer na sede da Campanha na Rua Gustavo Lacerda, 19, sobrado, amanhã, dia 14, às 14 horas, para planejamento dos trabalhos da próxima semana e balanço da semana que findou.

NOTA DA COMISSÃO CARIOLA

A semana que entra é a grande semana dos recolhimentos, da cobertura das cotas. Todas as Comissões e Clubes se movimentam no sentido de atender ao apelo lançado, pelo Cavaleiro da Esperança, o grande líder do povo brasileiro — Luiz Carlos Prestes. Numa homenagem carinhosa ao guia e mestre dos trabalhadores do mundo inteiro — Iosif Vissarionovitch Stálin — os ativistas da Campanha se lançam na tarefa grandiosa de cobrir as suas cotas até o dia 21 de dezembro.

As Comissões e Clubes que ostentam orgulhosamente as iniciais da vitória: LCB, intensificam os trabalhos em todas as frentes: visitas, comandos, vendas de materiais, com a finalidade de cobrir e até ultrapassar suas cotas, neste dia.

A Comissão Carioca convida todos os ativistas e amigos da IMPRENSA POPULAR a seguirem o exemplo dos trabalhadores da Light que lançaram a Campanha dos 10 por cento sobre o abono de Natal, que será vitoriosa por que é uma campanha dos trabalhadores em benefício do seu jornal.

Tudo pela cobertura das cotas até o dia 21!

Tudo pela vitória da Campanha dos 20 milhões!

COMANDO EM CAMPO GRANDE

O espero da pausa estará às 8 horas na estação de Campo Grande.

A Comissão Carioca convida os adjuntos a prestigiar este comando comparecendo no local.

Hoje na Granja das Garças:

Trabalhadores da Light Marcam um Encontro Com Trabalhadores Cariocas

Os trabalhadores da Light vieram em numerosa comitiva. A Secretaria da Campanha dos 20 Milhões, prestar o caloroso apelo à Festa da Vitória e concluiram os demais trabalhadores do Distrito Federal para que compareçam hoje, sem falta, na Granja das Garças, a fim de que todos possam comemorar a magnífica cobertura das 15 milhão.

TEREMOS OPORTUNIDADE DE TROCAR EXPERIÊNCIAS

— Nos intervalos das danças e dos folguedos — disse o vereador Eliseu Alves de Oliveira — teremos oportunidade de conversar sobre as nossas experiências a respeito dos trabalhos realizados para a Imprensa Popular.

A vitória dos trabalhadores da Light, por exemplo — acrescentou — foi muito significativa.

Portanto, sem dúvida, é um grande resultado.

— Nos intervalos das danças e dos folguedos — disse o vereador Eliseu Alves de Oliveira — teremos oportunidade de conversar sobre as nossas experiências a respeito dos trabalhos realizados para a Imprensa Popular.

A vitória dos trabalhadores da Light, por exemplo — acrescentou — foi muito significativa.

Portanto, sem dúvida, é um grande resultado.

— Nos intervalos das danças e dos folguedos — disse o vereador Eliseu Alves de Oliveira — teremos oportunidade de conversar sobre as nossas experiências a respeito dos trabalhos realizados para a Imprensa Popular.

A vitória dos trabalhadores da Light, por exemplo — acrescentou — foi muito significativa.

Portanto, sem dúvida, é um grande resultado.

— Nos intervalos das danças e dos folguedos — disse o vereador Eliseu Alves de Oliveira — teremos oportunidade de conversar sobre as nossas experiências a respeito dos trabalhos realizados para a Imprensa Popular.

A vitória dos trabalhadores da Light, por exemplo — acrescentou — foi muito significativa.

Portanto, sem dúvida, é um grande resultado.

— Nos intervalos das danças e dos folguedos — disse o vereador Eliseu Alves de Oliveira — teremos oportunidade de conversar sobre as nossas experiências a respeito dos trabalhos realizados para a Imprensa Popular.

A vitória dos trabalhadores da Light, por exemplo — acrescentou — foi muito significativa.

Portanto, sem dúvida, é um grande resultado.

— Nos intervalos das danças e dos folguedos — disse o vereador Eliseu Alves de Oliveira — teremos oportunidade de conversar sobre as nossas experiências a respeito dos trabalhos realizados para a Imprensa Popular.

A vitória dos trabalhadores da Light, por exemplo — acrescentou — foi muito significativa.

Portanto, sem dúvida, é um grande resultado.

— Nos intervalos das danças e dos folguedos — disse o vereador Eliseu Alves de Oliveira — teremos oportunidade de conversar sobre as nossas experiências a respeito dos trabalhos realizados para a Imprensa Popular.

A vitória dos trabalhadores da Light, por exemplo — acrescentou — foi muito significativa.

Portanto, sem dúvida, é um grande resultado.

— Nos intervalos das danças e dos folguedos — disse o vereador Eliseu Alves de Oliveira — teremos oportunidade de conversar sobre as nossas experiências a respeito dos trabalhos realizados para a Imprensa Popular.

A vitória dos trabalhadores da Light, por exemplo — acrescentou — foi muito significativa.

Portanto, sem dúvida, é um grande resultado.

— Nos intervalos das danças e dos folguedos — disse o vereador Eliseu Alves de Oliveira — teremos oportunidade de conversar sobre as nossas experiências a respeito dos trabalhos realizados para a Imprensa Popular.

A vitória dos trabalhadores da Light, por exemplo — acrescentou — foi muito significativa.

Portanto, sem dúvida, é um grande resultado.

— Nos intervalos das danças e dos folguedos — disse o vereador Eliseu Alves de Oliveira — teremos oportunidade de conversar sobre as nossas experiências a respeito dos trabalhos realizados para a Imprensa Popular.

A vitória dos trabalhadores da Light, por exemplo — acrescentou — foi muito significativa.

Portanto, sem dúvida, é um grande resultado.

— Nos intervalos das danças e dos folguedos — disse o vereador Eliseu Alves de Oliveira — teremos oportunidade de conversar sobre as nossas experiências a respeito dos trabalhos realizados para a Imprensa Popular.

A vitória dos trabalhadores da Light, por exemplo — acrescentou — foi muito significativa.

Portanto, sem dúvida, é um grande resultado.

— Nos intervalos das danças e dos folguedos — disse o vereador Eliseu Alves de Oliveira — teremos oportunidade de conversar sobre as nossas experiências a respeito dos trabalhos realizados para a Imprensa Popular.

A vitória dos trabalhadores da Light, por exemplo — acrescentou — foi muito significativa.

Portanto, sem dúvida, é um grande resultado.

— Nos intervalos das danças e dos folguedos — disse o vereador Eliseu Alves de Oliveira — teremos oportunidade de conversar sobre as nossas experiências a respeito dos trabalhos realizados para a Imprensa Popular.

A vitória dos trabalhadores da Light, por exemplo — acrescentou — foi muito significativa.

Portanto, sem dúvida, é um grande resultado.

— Nos intervalos das danças e dos folguedos — disse o vereador Eliseu Alves de Oliveira — teremos oportunidade de conversar sobre as nossas experiências a respeito dos trabalhos realizados para a Imprensa Popular.

A vitória dos trabalhadores da Light, por exemplo — acrescentou — foi muito significativa.

Portanto, sem dúvida, é um grande resultado.

— Nos intervalos das danças e dos folguedos — disse o vereador Eliseu Alves de Oliveira — teremos oportunidade de conversar sobre as nossas experiências a respeito dos trabalhos realizados para a Imprensa Popular.

A vitória dos trabalhadores da Light, por exemplo — acrescentou — foi muito significativa.

Portanto, sem dúvida, é um grande resultado.

— Nos intervalos das danças e dos folguedos — disse o vereador Eliseu Alves de Oliveira — teremos oportunidade de conversar sobre as nossas experiências a respeito dos trabalhos realizados para a Imprensa Popular.

A vitória dos trabalhadores da Light, por exemplo — acrescentou — foi muito significativa.

Portanto, sem dúvida, é um grande resultado.

— Nos intervalos das danças e dos folguedos — disse o vereador Eliseu Alves de Oliveira — teremos oportunidade de conversar sobre as nossas experiências a respeito dos trabalhos realizados para a Imprensa Popular.

A vitória dos trabalhadores da Light, por exemplo — acrescentou — foi muito significativa.

Portanto, sem dúvida, é um grande resultado.

— Nos intervalos das danças e dos folguedos — disse o vereador Eliseu Alves de Oliveira — teremos oportunidade de conversar sobre as nossas experiências a respeito dos trabalhos realizados para a Imprensa Popular.

A vitória dos trabalhadores da Light, por exemplo — acrescentou — foi muito significativa.

Portanto, sem dúvida, é um grande resultado.

— Nos intervalos das danças e dos folguedos — disse o vereador Eliseu Alves de Oliveira — teremos oportunidade de conversar sobre as nossas experiências a respeito dos trabalhos realizados para a Imprensa Popular.

A vitória dos trabalhadores da Light, por exemplo — acrescentou — foi muito significativa.

Portanto, sem dúvida, é um grande resultado.

— Nos intervalos das danças e dos folguedos — disse o vereador Eliseu Alves de Oliveira — teremos oportunidade de conversar sobre as nossas experiências a respeito dos trabalhos realizados para a Imprensa Popular.

A vitória dos trabalhadores da Light, por exemplo — acrescentou — foi muito significativa.

Portanto, sem dúvida, é um grande resultado.

— Nos intervalos das danças e dos folguedos — disse o vereador Eliseu Alves de Oliveira — teremos oportunidade de conversar sobre as nossas experiências a respeito dos trabalhos realizados para a Imprensa Popular.

A vitória dos trabalhadores da Light, por exemplo — acrescentou — foi muito significativa.

Portanto, sem dúvida, é um grande resultado.

— Nos intervalos das danças e dos folguedos — disse o vereador Eliseu Alves de Oliveira — teremos oportunidade de conversar sobre as nossas experiências a respeito dos trabalhos realizados para a Imprensa Popular.

A vitória dos trabalhadores da Light, por exemplo — acrescentou — foi muito significativa.

Portanto, sem dúvida, é um grande resultado.

— Nos intervalos das danças e dos folguedos — disse o vereador Eliseu Alves de Oliveira — teremos oportunidade de conversar sobre as nossas experiências a respeito dos trabalhos realizados para a Imprensa Popular.

A vitória dos trabalhadores da Light, por exemplo — acrescentou — foi muito significativa.

Portanto, sem dúvida, é um grande resultado.

— Nos intervalos das danças e dos folguedos — disse o vereador Eliseu Alves de Oliveira — teremos oportunidade de conversar sobre as nossas experiências a